

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL MAJOR ALBERTO NÓBREGA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Goiânia, 2013.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO

Governador:

MARCONI PERILO

Secretário Estadual da Educação:

THIAGO MELLO PEIXOTO DA SILVEIRA

Subsecretário Educação:

MARCELO FERREIRA DE OLIVEIRA

Diretor da UE:

IZABEL FONSÊCA DE MENEZES

Vice-Diretor da UE:

GLACILDA DE CARVALHO PACHECO

Coordenadores:

RITA DE CÁSSIA VIEIRA FONTOURA

MARIA CRISTINA DE MORAES REZENDE MONTEIRO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
JUSTIFICATIVA.....	6
1 - MARCO SITUACIONAL	8
2 - HISTÓRICO.....	9
3 - ESPAÇOS FÍSICOS	10
4 - RECURSOS DIDÁTICOS.....	10
5 - RECURSOS FINANCEIROS	11
6 - PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	12
6.1. Quadro Administrativo	12
6.2. Quadro Docente	13
7 - CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO	15
7.1. Dados coletados no PDE	15
7.2. Dados coletados nos resultados de aprovação e reprovação dos alunos no ano letivo de 2012.....	15
7.3. Resultado das Avaliações da Equipe Escolar e do Conselho Escolar.....	16
8 - OBJETIVOS.....	16
8.1. Objetivos Específicos	16
9 - MARCO CONCEITUAL.....	17
9.1 A filosofia	17
9.2. Gestão Democrática.....	19
9.3. Conselho Escolar.....	20
9.4. Ensino e Aprendizagem.....	21
9.5. Planejamento	21
9.6. Diversidade	22
9.6.1. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	22
9.6.2. Prevenção e Enfrentamento ao Bullying	27
9.7. Currículo	29
9.8. Matriz Curricular	30
9.9. Objetivos.....	30
9.9.1. Objetivos do Ensino Fundamental	31
9.10. Metodologia.....	31

9.11. Avaliação	33
9.11.1 Aprendizagem	34
9.11.2. Institucional	35
10. MARCO OPERACIONAL.....	36
10.1. Sistemática de planejamento	36
10.2. Sistemática de avaliação	43
10.2.1. Avaliação	43
10.2.2. Recuperação	44
10.2.3. Promoção.....	44
10.2.4. Progressão Parcial.....	46
10.2.5. Matrícula	46
10.2.6. Calendário Escolar	46
10.2.7. Avaliações do Projeto Político Pedagógico	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	50
1. CALENDÁRIO ESCOLAR	51
2. PLANO DE AÇÃO	52
3. MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	58
4. MATRIZ DE CONTEÚDOS.....	59
5. PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	60

APRESENTAÇÃO

A Escola Estadual Major Alberto Nóbrega, oferece aos seus educandos o Ensino Fundamental e suas ações são norteadas visando à aplicabilidade da sua filosofia em consonância com o Pacto pela Educação conforme as Diretrizes da SEDUC. Dessa maneira, buscamos desenvolver em nossa Unidade de Ensino condições favoráveis a garantir o melhor desempenho do alunado no que se refere às avaliações (Diagnóstica, SAEGO, SAEB e ENEM) e, conseqüentemente, elevar os resultados no IDEB e IDEGO.

“Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência”. (DEMO, p. 248, 1998)

O Projeto Político Pedagógico é um caminho traçado coletivamente, o qual se deseja enveredar para alcançar um determinado objetivo. Deste modo, ele deve existir antes de tudo porque define-se como ação que é anteriormente pensada, idealizada. É tudo aquilo que se quer em torno de perspectiva educacional: a melhoria da qualidade do ensino através de reestruturação da proposta curricular da escola, de ações efetivas visando o compromisso em oportunizar situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas ao trabalho intelectual, sempre articulado, mas não reduzido, ao mundo do trabalho e das relações sociais. O que, certamente, contribuirá para o desenvolvimento de competências na prática social e produtiva.

É através de sua existência que a escola registra sua história, pois é conhecido como “um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática político-pedagógica de uma escola”.

É um processo inacabado, portanto contínuo, que vai se construindo no decorrer do ano letivo. O projeto se realiza de forma coletiva, onde todos os personagens direta ou indiretamente, pais, professores, alunos, funcionários, corpo técnico-administrativo são responsáveis pelo seu êxito. Assim, sua eficiência depende, em parte, do compromisso dos envolvidos em executá-lo.

JUSTIFICATIVA

A Escola Estadual Major Alberto Nóbrega na tentativa de traçar as diretrizes que tornem real a Escola que queremos, e de que precisamos para nossa comunidade escolar e local, desenvolverá o Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva para alcançar o objetivo maior da educação, que é o ensino-aprendizagem.

Justifica-se o referido projeto pelo fato de conter um trabalho de replanejamento com a participação da direção, coordenação, professores e comunidade em geral, visando um processo de interação, aluno e construção das relações e do conhecimento. Este consiste no resgate dos valores estéticos, éticos, morais e cívicos, com o compromisso de formar cidadãos críticos e participativos em todos os aspectos da vida. Partimos, pois de uma interação coerente entre a teoria e a prática e, neste sentido, procuraremos valorizar o processo educacional como forma de promoção humana e social.

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente. (SILVA, p.110,2001)

A Escola Estadual Major Alberto Nóbrega, situada na Rua SNF 2 Qd. 01-A Lt. 02/04 no Setor Norte Ferroviário, CEP: 74.063-450, nesta cidade de Goiânia deste Estado, sob a Lei de criação Nº 8.408 de 19/01/1978, como Instituição Pública busca oferecer a comunidade em que está inserida uma proposta de ensino embasada no compromisso frente aos desafios da educação contemporânea e pelas políticas educacionais vigentes.

A comunidade estudantil atendida abrange uma faixa etária de 06 a 17 anos de idade cursando do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Nossa comunidade discente é oriunda dos setores: Norte Ferroviário, Urias Magalhães, Criméia Oeste, Criméia Leste, Senador Canedo, Recanto, Brisa da Mata, Tremendão, Fama, Marechal Rondon e outros, alguns alunos são filhos de mães que ficam albergadas sob proteção

judicial no CEVAM - CASA DE APOIO Sete , outros são filhos de emigrantes do Estado do Maranhão, Bahia e do Pará, o que gera uma grande rotatividade de nossos alunos.

As famílias em sua grande maioria pertencem à classe média baixa, sendo que, temos alunos que vivem na linha da pobreza e pertencem a um grupo de risco com pais presidiários, envolvidos com álcool e drogas ilícitas, e em sua maioria possuem um baixo nível de instrução.

Desta forma, o Projeto concebe esta Escola como portadora de uma cultura muito diversificada, cuja dinâmica é de renovação contínua da ação pedagógica, com métodos e técnicas que amenizem, no Processo Educacional, a repetência e apatia, pois pensamos a aprendizagem como um processo contínuo e interacional entre educando e educador.

1 - MARCO SITUACIONAL

1 - Identificação

Estado: Goiás

Município: Goiânia

Nome da Escola: Escola Estadual Major Alberto Nóbrega

Nome do Diretor: Izabel Fonsêca de Menezes

Fone: (62) 3225 - 4999 / (062) 3212 - 3693

Endereço da Escola: Rua SNF- 2 Qd.1 A Lt. 02/04 – Setor Norte Ferroviário – CEP: 74.063-450 –
Goiânia - GO

Localização: Área Urbana

Área do terreno: 115.796 m²

Área total construída: 63.596 m²

2 - Nível e modalidade de ensino ministrado na escola:

(x) Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() EJA

3 - Número de alunos matriculados - 373

Matutino – 195

Vespertino – 178

4 - Número de professores: 20

5 - Número de servidores Administrativos: 16

6 - Nota do IDEB 2011 –

5º ano do Ensino Fundamental – 5,6

9º ano do Ensino Fundamental – 4,5

7 - Nota do ENEM – (Não participante)

8 - Nota do SAEGO 2011 –

2º ano do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa: 531,58

5º ano do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa: 218,02

Matemática: 221,02

9º ano do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa: 243,15

Matemática: 244,68

9 - Coordenadores de Elaboração do Projeto Político Pedagógico:

RITA DE CÁSSIA VIEIRA FONTOURA

MARIA CRISTINA DE MORAES REZENDE MONTEIRO

2 - HISTÓRICO

Em 08 de agosto de 1955 a Profª Maria Isabel Reis e Silva (Dª Belinha), preocupada com a falta de vagas nas escolas para as crianças do Setor Norte Ferroviário, conseguiu junto ao Engenheiro da Estrada de Ferro, Dr. Raul Cavalcante que terminasse um prédio do Estado, com duas salas, que estavam em abandono.

Este estabelecimento funcionou como dependência do Grupo Escolar José Honorato até o mês de agosto de 1957, quando houve o desmembramento e passou a integrar a Rede Escolar do Estado com o nome de Grupo Escolar “Major Alberto Nóbrega” nome dado em homenagem póstuma a um oficial do Estado Major do Exército, ex Vice Diretor da Estrada de Ferro, morto em Goiânia em circunstâncias trágicas.

Um novo prédio foi construído em 1963, passando pela direção de Dª Maria Letícia Baylão Miguel e Margareth Sousa até 1984 quando assume por indicação do Secretário da Educação Adhemar Santillo, a professora Izabel Fonsêca de Menezes.

Em maio de 1985 o prédio da referida escola foi demolido para construção da atual Rodoviária de Goiânia.

A diretora Izabel alugou as dependências da Creche Caetano durante quatro meses até que a construção da atual escola ficasse pronta.

Em setembro de 1985 nos foi entregue o atual prédio com a promessa feita a direção da escola de que ficaríamos neste tipo de construção pré-moldado até o término do ano letivo de 1985,

e que em 1986 passaríamos para a nova construção que seria feita com a mesma estrutura do antigo prédio-escolar ora demolido.

Os anos passaram e estamos hoje, vinte e oito (28) anos depois, no aguardo do cumprimento da promessa.

3 - ESPAÇOS FÍSICOS

Apesar de ser construída em material pré-moldado as instalações da Escola encontram em bom estado de conservação no que se refere à estrutura geral do prédio. Esta edificação dispõe de instalações físicas para os serviços essenciais administrativos, pedagógicos, uma sala de laboratório informática, biblioteca adaptada, sala de recursos, há dois banheiros masculinos para uso dos alunos, quatro femininos para uso das alunas, dois para uso dos professores (1 masculino e 1 feminino), sete salas de aulas, uma sala onde funciona a direção e a secretaria, uma sala com a coordenação pedagógica junto com a sala de professores, cozinha, pátio para recreação.

4 - RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos didáticos são componentes do ambiente de aprendizagem que estimulam o aluno. É todo e qualquer recurso utilizado no contexto de um procedimento de ensino visando estimular o aluno e objetivando o aprimoramento do processo de ensino de aprendizagem.

Temos a compreensão de que tudo que se encontra no ambiente onde incide o processo de ensino e de aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático. Desde que utilizado de forma adequada e correta, eles ajudam na transparência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e fatos para o campo da consciência, onde então se transmutam em idéias claras e inteligíveis.

Os instrumentos (recursos didáticos) auxiliam a transformar as idéias em fatos e em realidades, por isso a escola utiliza seis recursos financeiros para investir em aquisições de Livros Literários, CD's interativos, Aparelhos de Som, Vídeo-Cassete e DVD, Televisões, Jogos pedagógicos, Mapas, Materiais recreativos, Globos, Mapas, Enciclopédias. Ainda compõem retro projetor, além de torso anatômico, arcada dentária sintética e outros.etc.

Os recursos de ensino colaboram para:

- Motivar e despertar o interesse dos educandos;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação;
- Aproximar o educando da realidade;
- Visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem;
- Oferecer informações e dados;
- Permitir a fixação da aprendizagem;
- Ilustrar noções mais abstratas;
- Desenvolver a experimentação concreta.

A finalidade dos recursos didáticos é a de melhorar a qualidade de transmissão e recepção das mensagens e tornar os conteúdos ministrados mais facilmente assimiláveis, aprimorando o processo de ensino e de aprendizagem.

A Escola conta com um considerável conjunto de recursos didáticos para um bom desempenho dos professores e, conseqüentemente, melhoria da aprendizagem. Estes recursos são TV, Vídeo, globos, mapas, DVD, Enciclopédias e livros literários disponíveis em arquivo CDs. Ainda compõem retro projetor, além de torso anatômico, min-esqueleto sintético, arcada dentária sintética e outros.

Há um laboratório de informática com 10 computadores ligados a internet, para o Ensino Fundamental e vários jogos didáticos. A escola conta com um considerável conjunto de recursos didáticos para um bom desempenho dos professores e, conseqüentemente, melhoria da aprendizagem.

5 - RECURSOS FINANCEIROS

DESCRIÇÃO DO PAGAMENTO	VALOR DEVIDO		
RECURSOS FEDERAIS			
	Custeio (Material de Consumo)	Capital (Bens Duráveis)	Total
P.D.D.E. – Programa Dinheiro Direto na Escola	R\$ 3.119,87	R\$ 2.770,75	R\$ 5.890,62
PRO-ESCOLA	1ª parcela: R\$ 5.698,88 2ª parcela: R\$ 5.698,88	1ª parcela: R\$ 1.424,72 2ª parcela: R\$ 1.424,72	R\$ 7.123,60

FNDE / PNAE – Plano Nacional de Alimentação Escolar	R\$ 0,30 por aluno / dia ; R\$ 6,00 por aluno / mês	≈ 20 dias por mês R\$ 2.358,00
RECURSO ESTADUAL		
T.E. – Tesouro Estadual	R\$ 0,14 por aluno / dia ; R\$ 2,80 por aluno / mês	≈ 20 dias por mês R\$ 1.100,40

6 - PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

A escola conta com 36 servidores, sendo 20 professores e 16 funcionários administrativos, além dos pais e membros do Conselho Escolar.

Segue abaixo a constituição do quadro de servidores da escola, com suas formações e situação de contratos.

6.1. Quadro Administrativo

- Diretora: Izabel Fonseca de Menezes**
Estatutário P- IV Licenciatura em Pedagogia
- Diretora: Glacilda de Carvalho Pacheco**
Estatutário P- III Licenciatura em Pedagogia
- Secretária Geral: Simone Santos Coelho Romanowski**
Estatutário P- III Licenciatura em Letras
- Gerente de Merenda: Fabiane de Oliveira Cordeiro**
Estatutário P- IV Licenciatura em Pedagogia
- Coordenadora Pedagógica: Maria Cristina de Moraes Rezende Monteiro**
Estatutário P- III Licenciatura em Letras
- Coordenadora Pedagógica: Rita de Cássia Vieira Fontoura**
Estatutário P- IV Licenciatura em Pedagogia
- Executor de Serviços Administrativos: Leandro Cardoso dos Santos**
Estatutário L - Agente Administrativo Educacional - 2º Grau Completo
- Executor de Serviços Administrativos: Márcia de Abreu Q. P. da Cruz**

Estatutário L - Agente Administrativo Educacional - Ensino Superior

9. **Executor de Serviços Auxiliares: Karoline Alves dos Santos**
Contrato Temporário - 2º Grau Completo
10. **Executor de Serviços Auxiliares: Vânia Oliveira Abreu**
Contrato Temporário - 2º Grau Completo
11. **Executor de Serviços Auxiliares: Luciane Alves da Silva**
Contrato Temporário - 2º Grau Completo
12. **Executor de Serviços Auxiliares: Maria José Pereira da Silva**
Contrato Temporário - 2º Grau Incompleto
13. **Vigia: Euclides Moreira da Silva**
Estatutário L - Agente Administrativo Educacional - 1º Grau incompleto
14. **Merendeira: Maria da Glória Santos de Oliveira**
Estatutário L - Agente Administrativo Educacional - Alfabetizado
15. **Professora Dinamizador de Biblioteca da 1ª fase: Vanda Domingos de Jesus**
Estatutário P- IV Licenciatura em Pedagogia
16. **Professora Dinamizador de Biblioteca da 2ª fase: Ana Rosa Ferreira da Cunha**
Estatutário P- IV Licenciatura em Letras

6.2. Quadro Docente

1. **Professora de Apoio a Inclusão da 1ª fase: Soheila Coelho do Nascimento**
Estatutário P- IV Licenciatura em Educação Artística
2. **Professora da 1ª Fase : Beatriz Santos T. Viana da Silva**
Contrato Temporário Licenciatura em Pedagogia
3. **Professora da 1ª Fase : Luciene Marinho dos Santos**
Contrato Temporário Licenciatura em Pedagogia
4. **Professora da 1ª Fase : Joelma Monteiro Fernandes**
Estatutário P- III Licenciatura em Pedagogia

5. **Professora da 1ª Fase : Cristiane Chaves Gomes**
Estatutário P- III Licenciatura em Pedagogia
6. **Professora da 1ª Fase : Tatiane Souza Rodrigues**
Contrato Temporário Licenciatura em Pedagogia
7. **Professora da 1ª Fase : Sabrina Martins Dutra Oliveira**
Contrato Temporário Licenciatura em Pedagogia
8. **Professor de Educação Física da 1ª Fase: Marcus Vinícius Coimbra dos Santos**
Estatutário P- IV Licenciatura em Educação Física
9. **Professora de Apoio a Inclusão da 2ª fase: Geani Pontes Melo**
Estatutário P- III Licenciatura em Letras
10. **Professora de Apoio a Inclusão da 2ª fase: Helenice Gonçalves Jesuino**
Estatutário P- IV Licenciatura em Letras
11. **Professora da 2ª Fase – Língua Portuguesa : Letticy da Rocha Chagas**
Contrato Temporário - Licenciatura em Letras
12. **Professora da 2ª Fase – Língua Portuguesa : Valdenice Nunes da Silva**
Contrato Temporário - Licenciatura em Letras
13. **Professor da 2ª Fase – Matemática : Paulo Roberto de Oliveira**
Estatutário P- III Licenciatura em Matemática
14. **Professora da 2ª Fase – Matemática e Ensino Religioso : Suéllen de Freitas Marra**
Estatutário P- III Licenciatura em Matemática
15. **Professora da 2ª Fase – História e Ensino Religioso : Michelle Pires Gonçalves**
Estatutário P- IV Licenciatura em História
16. **Professora da 2ª Fase – Geografia : Mauricélia Cândida de Brito**
Estatutário P- IV Licenciatura em Geografia
17. **Professora da 2ª Fase – Ciências e Ensino Religioso : Jordana**
Estatutário P- III Licenciatura em Biologia
18. **Professor da 2ª Fase – Inglês : Aderson Lagoa Tavares**

Estatutário P- III Licenciatura em Letras

19. Professora da 2ª fase – Artes e Música : Viviane Cristina Drogomirecki

Estatutário P- IV Licenciatura em Educação Artística

20. Professor de Educação Física da 2ª Fase: Wálisson Francisco de Lima

Estatutário P- III Licenciatura em Educação Física

7 - CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO

7.1. Dados coletados no PDE

Nossa clientela é formada por alunos de 6 a 18 anos que cursam entre o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

São crianças e adolescentes que moram nas regiões vizinhas da escola e que em sua maioria são de família de baixa renda. Um pequeno grupo de alunos é rotativo e pertence a famílias que vieram das regiões norte e nordeste buscando melhoria de vida, e uma vez que seus pais ao encontrarem empregos em outras regiões da cidade mudam-se e trocam seus filhos de escola.

A escola possui alunos inclusos e provenientes de abrigo CEVAM (Centro de Valorização da Mulher).

7.2. Dados coletados nos resultados de aprovação e reprovação dos alunos no ano letivo de 2012

	1º A	2º A	3º A	4º A	4º B	5º A	6º A	7º A	7º B	8º A	8º B	9º A	9º B
Aprovados	21	24	31	18	24	34	33	21	21	18	14	19	24
Reprovados	0	0	0	2	0	0	3	5	3	3	4	6	3
Progressão Parcial	0	0	0	0	0	0	2	3	2	1	2	2	2

7.3. Resultado das Avaliações da Equipe Escolar e do Conselho Escolar

Esta é uma escola que possui um quadro administrativo e docente que foca seu trabalho em prol do aluno, e busca desenvolvê-lo tendo como meta a qualidade e a excelência.

Várias são as atividades e projetos planejados e desenvolvidos ao longo do ano para que consiga-se atingir os objetivos pedagógicos da escola, trabalhando assim conceitos de Cidadania, Respeito Mútuo, Aperfeiçoamento Contínuo e Formação Profissional.

Tanto o corpo administrativo da escola como os corpos docente e discente, além da comunidade escolar, sentem-se entusiasmados em fazer parte deste grupo e percebem a diferença da educação que é proposta para ser realizada aqui.

Fato é, que a escola atingiu um patamar educacional no qual os índices no IDEB até então conhecidos são superiores às metas estabelecidas. Comprova-se, ainda, esta diferença e excelência pedagógica, com a aprovação dos alunos em exames no Instituto Federal Goiano, Colégio Militar, além da boa aceitação que os mesmos têm nas demais escolas da Rede Estadual de Educação.

8 - OBJETIVOS

Resgatar uma educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam, na realidade, transformá-la, garantindo o acesso, a permanência e a promoção dos alunos, tendo em vista vincular a educação com a prática social e o mundo do trabalho, consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando a preparação básica para o trabalho.

Para tanto, desenvolveremos ações educativas que envolvam pontos comuns de trabalho da comunidade escolar: autonomia, interação e cooperação, atenção à diversidade, disponibilidade para a aprendizagem, organização do trabalho escolar, gestão de tempo, seleção de recursos didáticos, decisões sobre a avaliação, de maneira coletiva.

8.1. Objetivos Específicos

- Valorizar o professor e todo o pessoal no ambiente escolar;
- Incentivar a participação dos professores às reuniões, debates e encontros pedagógicos;

- Proporcionar, junto com a direção, espaço para a participação dos pais na Escola para palestras e sugestões, no sentido de viabilizar o Projeto Político-Pedagógico;
- Assessorar os professores em suas dificuldades de relacionamento e conteúdos;
- Favorecer a articulação vertical e horizontal dos conteúdos pedagógicos, promovendo a construção de estratégias interdisciplinares;
- Acompanhar, juntamente com o professor e coordenador pedagógico o aluno com dificuldades de aprendizagem;
- Participar da execução, reflexão e avaliação constante do Projeto Político-Pedagógico;
- Orientar, coordenar e acompanhar o planejamento, dando ao professor subsídios para o crescimento na sua prática educativa;
- Acompanhar o desenvolvimento do aluno e auxiliar o professor na análise da sua turma;
- Acompanhar o professor no preenchimento das fichas de avaliação e diário de classe.

9 - MARCO CONCEITUAL

9.1 A filosofia

A escola, em seu Projeto Político Pedagógico, baseia-se no constante exemplo e busca de fundamentações teóricas e práticas, visando o despertar do espírito crítico sobre as ideologias dominantes, construindo sua base filosófica, baseando-se na verdade, posicionando-se de maneira justa, democrática e participativa diante dos fatos do dia a dia.

Queremos uma Escola que esteja constantemente em busca da excelência e que prepare o aluno para enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, crítico, conhecedor de seus direitos e deveres. Que vá além dos domínios dos conteúdos curriculares, que se preocupe com as questões contemporâneas como o meio ambiente, a saúde, a sexualidade, as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade, onde os profissionais reflitam constantemente a respeito dos problemas educacionais, não só da própria unidade escolar, mas da comunidade, da cidade, do Estado e do País.

Pretendemos, desta forma, realizar uma nova proposta de trabalho envolvendo Projetos Específicos voltados para as necessidades dos alunos, buscando também a qualidade do ensino. Acreditando nessa proposta, procuraremos despertar no aluno a consciência crítica e a procura das pesquisas, observações, registros de dados coletados como forma de produção do saber.

Para melhor e mais eficiente organização desta proposta de trabalho, e como é de suma importância o comprometimento de todos os envolvidos, estabeleceremos metas de aplicação e desenvolvimento da nossa filosofia:

- Discutir com os professores o conteúdo, de forma dinâmica, adaptando-os conforme a realidade da turma;
- Planejar atividades juntamente com os professores, enriquecendo-as com novas técnicas de trabalho como: murais, pesquisas, experimentos, excursões, painéis, etc.
- Exposição de trabalhos semestrais, para apreciação dos alunos, pais e comunidade local.

Trabalharemos, então, tendo como linha prioritária de ação:

Corpo Administrativo

- Avaliar junto com o Diretor as necessidades levantadas em relação às condições materiais da Escola;
- Verificar e atualizar os recursos pedagógicos;
- Divulgar o Projeto Político-Pedagógico da Instituição.

Corpo Docente

- Promoção de atividades de entrosamento entre professor e aluno;
- Seleção e organização de material didático;
- Participação de atividades extra-classe;
- Atualização de conteúdos e métodos que facilitem a atuação de uma pedagogia científica.

Corpo Discente

- Promoção de atividades entre professor e aluno;
- Exercícios de diálogo entre direção, coordenação, professores, alunos e pais;
- Organização de atividades que estimulem a livre iniciativa, a criatividade, e que contribuam para o desenvolvimento do aluno.

Dentro os princípios que norteiam esse compromisso, citam-se:

- 1- **Filosófico** – Reconhecimento da soberania de Deus, como Criador e Salvador, e respeito aos diversos credos.
- 2- **Espiritual** - Sob o pressuposto de respeito à consciência individual, uma procura de interação do ensino e do trabalho escolar às diversas denominações religiosas manifestadas junto à comunidade escolar.

- 3- **Ético Social Moral** – Idoneidade da conduta e autenticidade da ação, honestidade e lealdade no trato com o semelhante, em respeito aos princípios democráticos baseados na prática da liberdade responsável.
- 4- **Administrativo** – Zelo nos compromissos das normas sociais, educativas no acatamento da filosofia dos objetivos e princípios da escola.
- 5- **Psicopedagógico** – Formação do educando em dimensão integral, valorização do potencial do binômio professor/aluno, por meio de métodos e técnicas renovadas e constantes buscas de aprimoramento.

9.2. Gestão Democrática

A constituição de 1988 em no artigo 206; IV assegura o caráter democrático do ensino público, de tal forma que seja possível à criação de uma cultura político - educativa de exercício e prática democrática, no seu cotidiano.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) assegurou o princípio da gestão democrática no sistema educacional e a garantia de qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nesse sentido, esta Unidade Escolar, atendendo o que preconiza a constituição de 1988 e a LDBEN 9394/1996, utilizando-as como referências, visando fundamentar a prática político-pedagógica e desenvolvendo concepções de gestão, prioriza a dimensão democrática incentivando a participação e a responsabilidade social pelas ações desenvolvidas na instituição de ensino.

Nessa proposta são desenvolvidas as ações pautadas e preteridas em reuniões pedagógicas mensais que norteiam os trabalhos a serem desenvolvidos pela equipe seguindo sempre as orientações administrativas e pedagógicas da SEE e SUME.

Nessa gestão, grande é a preocupação com a transparência da administração e com a participação coletiva dos segmentos envolvidos para que todos se sintam responsáveis pelas conquistas e também pelas falhas que possam ocorrer ao longo do ano letivo. As ações pedagógicas e aplicação dos recursos financeiros serão compartilhadas com todos os envolvidos (professores, funcionários alunos) e comunidade (Conselho Escolar) acatando integralmente o que for decidido com os envolvidos.

O processo de gestão democrática se constrói no interior da escola, na correlação de forças entre o instituído politicamente e o construído democraticamente. Uma cultura democrática

cria-se com a prática democrática e acreditamos que a escola torna-se realmente democrática quando a união das ações administrativas e pedagógicas torna-se educativas no sentido da criação de novas concepções e adoção de novas atitudes perante a sociedade.

Para que uma Unidade Escolar funcione de maneira satisfatória, é necessário que haja uma interação entre funcionários de todos os segmentos, onde seja estabelecida uma relação de respeito mútuo e colaboração de maneira que todos possam participar do processo ensino – aprendizagem num clima de transparência e confiança, zelando pela qualidade dos serviços executados e pelo compromisso com a instituição, procurando manter elevada a autoestima de cada envolvido.

Para melhorar as relações de trabalho na escola, o grupo gestor e demais funcionários devem estar atentos a:

- Tratar todos os funcionários com igualdade;
- Promover momentos de estudos e trocas de experiência com todos os profissionais da escola;
- Realizar reuniões para avaliar o trabalho desenvolvido e ouvir; propostas e sugestões da melhoria das relações de trabalho;
- Reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido pelos os funcionários para o bom desempenho da escola;
- Promover momentos de reflexão para o bom funcionamento da escola.

9.3. Conselho Escolar

Conselho Escolar será constituído conforme a legislação vigente com a função não somente de atestar as prestações de contas, mas também em todo o processo de tomada de decisão. Teremos reuniões periódicas para avaliação e reavaliação das ações planejadas.

Essa instância será responsável pela deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das ações diárias da escola. Quanto ao administrativo e financeiro, garantirá a melhor aplicabilidade desses recursos, pois o Conselho não terá a simples função de fiscalizar. Dessa forma, o aprofundamento da ação participativa, bem como a mobilização da comunidade como um todo no tocante ao processo de envolvimento diário da escola contribuirá para o fortalecimento da democracia.

9.4. Ensino e Aprendizagem

A proposta da escola é de contribuir para a formação de alunos para desempenhar os papéis sociais, adequando às necessidades da sociedade e respeitando as aptidões individuais. Tal integração se faz por meio de experiências que satisfazem os interesses dos alunos e exigências da sociedade num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estrutura cognitiva do indivíduo, estrutura do objeto, e estrutura do ambiente. “A prática educacional é muito complexa, pois o contexto de sala de aula traz questões de forma bastante afetiva, emocional, física e de relação pessoal” (PCNs, p.93, 1997).

Os conteúdos de ensino nem sempre são estabelecidos em função de experiência que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Os processos mentais e habilidades cognitivas são menos valorizados do que os conteúdos organizados e racionalmente sendo mais importante o processo de aquisição do saber propriamente dito. Macedo (1994) ressalta que a capacidade cognitiva tem grande influência na postura do indivíduo em relação às metas que quer atingir nas mais diversas situações da vida, vinculando-se diretamente ao uso de formas de representação e de comunicação, envolvendo a resolução de problemas de maneira consciente ou não.

A análise situacional da atual prática sugere um direcionamento inverso do trabalho a partir da metodologia, desenvolvimento de projetos (Projeto Aprendizagem, Correção de Fluxo) que deverão ser empregados para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados.

9.5. Planejamento

“Não existem verdades absolutas nem permanentes, mas sim a possibilidade de interpretar a realidade por meio do conhecimento disponível em dado momento.” (Carvalho in: Oliveira 1994, p. 76).

Entendemos que a história do homem é um reflexo do seu pensar sobre o presente, passado e futuro. O homem pensa sobre o que fez; o que deixou de fazer; sobre o que está fazendo e o que pretende fazer. O homem no uso da sua razão sempre pensa e imagina o seu “quê fazer”, isto é, as suas ações, e até mesmo, as suas ações cotidianas e mais rudimentares.

O ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar. O planejamento é um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos

recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação da situação original.

O planejamento tem por objetivo principal articular o trabalho administrativo com o pedagógico, pois o coletivo concebe o planejamento de forma participativo sendo um momento de reflexão da equipe para proporcionar um melhor atendimento dos nossos alunos e comunidade e, consequentemente estabelecer uma relação de confiança com os alunos e comunidade. Segundo Vasconcellos (2002, p.43), "um dos grandes desafios da instituição ou do sujeito é justamente chegar a uma ação que seja eficaz, inovadora tendo como referência um projeto de emancipação humana".

O planejamento é um elemento indispensável para organizarmos as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão.

O plano de aula é uma tarefa indispensável para o professor, pois o plano é um instrumento em que o professor organiza as situações docentes, ou seja, organiza os meios necessários para que possibilite aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências. O plano de aula é o detalhamento do plano de ensino (conforme e a bimestralização dos conteúdos e as orientações das Diretrizes da SEE). Deve ser um documento escrito que terá como objetivo orientar o professor em sua ação no processo ensino aprendizagem e consequentemente a possibilidade de constatar revisões e aprimoramento profissional.

9.6. Diversidade

9.6.1. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

Tendo em vista documentos nacionais e internacionais que apontam para a direção de um sistema educativo centrado na diversidade humana, a Secretaria da Educação do Estado de Goiás instituiu em 1999, o Programa Estadual de Educação para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva (PEEDI).

Esse passou a direcionar a educação de pessoas com deficiências nas escolas públicas estaduais deste estado, o qual pressupõe que esta educação será mediada pelo uso da teoria sócio-histórica do desenvolvimento humano, permitindo a cada pessoa o pleno desenvolvimento de suas capacidades individuais e sociais.

Ao estabelecermos uma proposta política pedagógica de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, devemos compreender alguns conceitos:

O Conselho Estadual de Educação, por meio da Resolução n. 07, de 15 de dezembro de 2006, define em seu Art. 1º educação inclusiva como:

um processo social, pedagógico, cultural, filosófico, estético e político de ações educativas, pedagógicas e administrativas voltadas para a inclusão, o acesso, a permanência, o sucesso e a terminalidade de todos os alunos na rede de ensino, especialmente àqueles com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação (GOIÁS, 2006).

Em seu Art. 2º, caracteriza educação especial como:

uma das modalidades da Educação Nacional que perpassa o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferecida como um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e suplementar o processo de ensino aprendizagem aos alunos de modo a garantir o desenvolvimento de suas potencialidades sociais, políticas, psicológicas, criativas e produtivas para a formação cidadã, necessária para aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a aprender com o objetivo de prosseguir nos estudos e progredir no trabalho, respeitadas as características individuais e igualdade de direitos entre todos os seres humanos. (GOIÁS, 2006).

Nessa perspectiva a educação especial se insere no âmbito da educação inclusiva. A citada resolução e as Orientações Operacionais da Gerência de Ensino Especial para a Atuação da Rede de Apoio à Inclusão no ano de 2012 trazem ainda o conceito de alunos com necessidades educacionais especiais, público da Educação Especial, como decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente, aqueles que apresentarem:

1 – limitações no processo de desenvolvimento e/ou dificuldades acentuadas de aprendizagem nas atividades curriculares, compreendidas como:

- aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
- aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- aquelas decorrentes de síndromes neurológicas, psiquiátricas e de quadros psicológicos graves;

2 – Dificuldades de comunicação e sinalização, diferenciadas dos demais alunos, particularmente dos que sejam acometidos de surdez, de cegueira, de baixa visão, de surdo-cegueira ou de distúrbios acentuados de linguagem e paralisia cerebral, para os quais devem ser

adotadas formas diferenciadas de ensino e adaptações curriculares, com utilização de linguagem e códigos aplicáveis.

3 – Altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem, que os levem a dominar rapidamente as competências constituídas pela articulação de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Assim compreende-se que uma necessidade educacional especial poderá ou não ser resultante de uma deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

No Brasil, segundo a Política Nacional de Educação Especial Numa Perspectiva Inclusiva, “a educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum” (BRASIL, 2008) e a partir, da Constituição Federal de 1988 que, em seu Art. 205, normatiza que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

No cenário mundial algumas ações como a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos, realizada em Jontiem, Tailândia, em 1990, em seu preâmbulo reafirma que “Há mais de quarenta anos, as nações do mundo afirmaram na Declaração Universal dos Direitos Humanos que “toda pessoa tem direito à educação”. E, em 1994, a Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais, conhecida como Declaração de Salamanca, aponta ainda “que os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional.” (UNESCO, 1994).

Essas declarações trazem o conceito de educação inclusiva e propõem que as escolas devem buscar formas de educar as pessoas com deficiência bem sucedidamente, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas, e que dentro do campo da educação isso reflita no desenvolvimento de estratégias que procurem promover a genuína equalização de oportunidades. Para se chegar a tal determinação o “currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas a criança com habilidades e interesses diferentes.” (UNESCO, 1994).

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006, aprovada pela ONU, da qual o Brasil é signatário, estabelece medidas para assegurar que as pessoas com deficiência possam ter seu pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e

auto-estima garantidas. Além de promover o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana.

O texto do artigo 24 nos diz ainda que: "As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral. Sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência." (ONU, 2006).

A Educação Especial, no Brasil, se tornou oficialmente inclusiva apenas em 2008, com a publicação do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Por meio desse documento o Ministério da Educação reconhece que "sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar" e que:

A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e lingüísticas, entre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar. (BRASIL, 2008).

Em consonância com o texto acima, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva passa a estabelecer como objetivos:

- assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino;
- transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- oferta do atendimento educacional especializado;
- formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008).

A Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva, no Estado de Goiás, apresenta-se com dois campos de atuação:

1- Nas salas de aulas comuns, onde o trabalho deverá viabilizar um processo de ensino aprendizagem que considere a diversidade de estudantes e seus níveis de desenvolvimento, ritmo e estilos de aprendizagem, concebendo o currículo como sendo caracteristicamente flexível.

2- No Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido nas Unidades Educacionais, que contar com as salas de recursos multifuncionais, disponibilizadas pelo Ministério da Educação, dotada de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos para tal finalidade ou nos Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, considera AEE como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado de forma complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento; ou suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação, inseridos no ensino regular. Sendo realizado no contra turno das aulas, deverá trabalhar as especificidades de cada deficiência para que os alunos possam sanar as dificuldades inerentes ao ensino aprendizagem.

Segundo as Orientações Operacionais da Gerência de Ensino Especial para a Atuação da Rede de Apoio à Inclusão no ano de 2012, no âmbito da Secretaria Estadual da Educação são profissionais do Ensino Especial:

– Professor de Atendimento Educacional Especializado;

– Profissional de Apoio à Inclusão;

– Profissional de Apoio Administrativo de Higienização;

– Intérprete de Libras;

– Instrutor de Libras;

– Instrutor de Braille;

– Equipe Multiprofissional - Assistentes Sociais, Fonoaudiólogas/os, Psicólogas/os e Pedagogas/os.

Segundo a Resolução n. 07, de 15 de dezembro de 2006, a Unidade Educacional ao receber o aluno com deficiência ou com transtornos globais de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação deverá realizar avaliação circunstanciada, circunstanciando os limites e potencialidades do mesmo no contexto escolar, para a identificação de suas necessidades educacionais especiais com o objetivo de buscar e propiciar apoio e recursos necessários à aprendizagem.

As Unidades Educacionais deverão manter arquivo com a documentação que comprove ser este um educando do ensino especial, incluindo o relatório circunstanciado e avaliação para a diversidade, para garantia da regularidade da vida escolar do aluno e controle pelo sistema de ensino presente, tais documentos deverão apresentar de forma descritiva, o conhecimento apropriado pelo aluno, no processo de aprendizagem. Em caso de transferência para outra unidade educacional deverão ser disponibilizadas cópias dos referidos documentos.

A necessidade de acompanhamento do desempenho dos alunos com altas habilidades/superdotação por meio da avaliação para a diversidade pressupõe a participação em todas as atividades com a turma.

9.6.2. Prevenção e Enfrentamento ao Bullying

A sociedade está se preocupando cada vez mais com a violência. Na escola a violência pode se manifestar em ações de *bullying*. Este é um problema que afeta o professor, os estudantes e demais profissionais da escola, prejudicando os relacionamentos entre os integrantes da comunidade escolar. Dessa forma, torna-se urgente sensibilizar e capacitar os profissionais da educação e comunidade escolar para essa temática e proporcionar condições de reflexões e suporte para o enfrentamento desse conflito.

A Escola desenvolverá ações, fundamentadas na Lei nº 17.151, de 16 de setembro de 2010, com o objetivo de conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade sobre o *bullying*, bem como sua abrangência e a necessidade de medidas de prevenção, diagnose, enfrentamento e cultura de paz. Destaca-se a importância de formar docentes, equipe pedagógica e funcionários para a implementação das ações, orientação e solução do problema; orientar os envolvidos em situação de *bullying*, visando à convivência harmônica no ambiente escolar e envolver a família no processo de construção da cultura de paz nas unidades escolares.

O *bullying* escolar abrange as formas de violências intencionais repetitivas que ocorrem sem motivações evidentes, causadas por uma ou mais pessoas, provocando sofrimento, dor, angústia e humilhação da(s) outra(s), em ambiente escolar. Essas agressões se manifestam nas seguintes formas: a) verbal - insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, "zoar"; b) física e mental - bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima; c) psicológica e moral - humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar difamar; d) sexual - abusar, violentar,

assediar, insinuar; e) virtual ou *cyberbullying* - realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet, outros (SILVA, 2010).

A Unidade Escolar investirá nas ações preventivas anti-*bullying*: sensibilização da comunidade escolar; inclusão da temática no Projeto Político Pedagógico da instituição; formação de multiplicadores numa perspectiva transdisciplinar; despertar a motivação e o prazer das pessoas, que trabalham na educação, em participar das ações de enfrentamento ao *bullying*.

A escola, além de organizar estratégias de prevenção, enfrentará a violência estabelecendo parcerias com conselhos tutelares, delegacias, juizados entre outros; incluirá na proposta pedagógica e regimento escolar a educação integral articulada aos valores humanos e de cultura de paz para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres; desenvolverá projetos e estimulará a discussão e reflexão do tema na comunidade escolar com atividades que trabalhem o respeito e o reconhecimento às diferenças individuais e socioculturais.

O ser humano é social por natureza e necessita relacionar-se com os outros. Desse modo, a convivência é considerada a melhor forma de adquirir e pôr em prática os valores fundamentais que regem a vida em comunidade. A escola revela-se um valioso ambiente de reflexão e preparação para a vida social. Quando se cresce em um valor, cresce-se nos demais, pois é a pessoa como um todo que se torna melhor. Não se pode ser mais tolerante sem ser, ao mesmo tempo, mais generoso, mais compassivo, mais aberto ao diálogo, mais respeitoso (CARVALHO, 2010).

Com base nesses pressupostos, a escola precisa ter como principal objetivo ajudar a formar indivíduos independentes, valorizados, felizes e que saibam fazer felizes a quem os rodeiam. É necessário promover nos alunos a compreensão de que todos são importantes, únicos e valiosos, e que sempre podem fazer a diferença.

Destaca-se que a Escola, os professores, estudantes, funcionários da educação não podem ficar omissos as situações de *bullying*, pois a unidade escolar será responsabilizada, em caso de omissão, sob penalidades. As medidas adotadas pela escola para o controle do *bullying*, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de uma cultura de paz e valores humanos na sociedade.

Apesar das dificuldades existentes no meio educacional, é importante desenvolver atividades comunitárias na escola contando com a participação e o envolvimento dos profissionais da educação. A mudança na prática de ensino poderá levar à eliminação das barreiras, muitas vezes não perceptíveis entre alunos e a escola, pois o somatório desses esforços, com certeza,

contribuirá para a formação de um ser crítico, consciente e apto para o exercício da cidadania e a um convívio social mais humano e pacífico (CARVALHO, 2011).

9.7. Currículo

A sociedade está em processo de transformação estrutural, vivemos um contexto de globalização, neoliberalismo e crise social expressa pela violência. Acreditamos que a escola tem o papel de contribuir para a transformação da sociedade e para o desenvolvimento integral da criança do jovem, adolescente e adulto. Assim considerando, adotamos uma perspectiva de currículo cujo princípio fundamental é o estabelecer uma íntima relação dos conhecimentos científicos com a realidade do aluno.

O currículo é uma proposta didática política para orientar a realização do processo ensino-aprendizagem. Conforme Barbosa & Hornam (2008),

Construir um currículo a partir de pistas do cotidiano e de uma visão articulada de conhecimento e sociedade é fundamental. O currículo não pode ser definido previamente, precisando emergir e ser elaborado em ação, na relação entre o novo e a tradição. (p.36).

Nesse, apresentamos as ações e inter-relações que ocorrem na práxis do nosso cotidiano educacional. Ele expressa nossa concepção de educação, descrevendo as funções e ações educacionais de forma que se assegure o trabalho coletivo e a possibilidade da instituição fortalecer a sua relação com a família e a sociedade. Por isso, entendemos que o currículo não é neutro, nem absoluto nem autoritário.

O currículo reflete uma concepção de educação comprometida com a sociedade que desejamos mais democráticos e humanistas. Segundo Barbosa & Horn (2008),

Construir uma programação curricular flexível é preciso, em primeiro lugar, redefinir e construir, de forma sintética e clara, os objetivos que temos para a educação das crianças pequenas e os conhecimentos que consideramos essenciais para a sua inserção no mundo (p.38).

O Currículo desta Unidade Escolar está em constante mudança, porém é visto como algo abrangente, dinâmico e existencial numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno. O Currículo compreende uma diretriz para a construção do conhecimento escolar e social desenvolvido por meio de ações que contribuem para tanto.

Nesse sentido, a Escola se propõe a trabalhar os conteúdos curriculares da Base Nacional Comum e da parte diversificada os temas transversais e locais, visando desenvolver no aluno a criatividade, o dinamismo, a participação num contexto social, introduzindo valores éticos, morais e de respeito aos direitos humanos, o verdadeiro espírito de cidadania.

Nessa perspectiva, a realização desta proposta curricular pressupõe a participação de toda a comunidade educacional, na práxis pedagógica de forma democrática, comprometida e reflexiva.

9.8. Matriz Curricular

Fundamentada na Lei nº. 9349/1996, nas normas gerais da Educação do País e Resoluções que regem o ensino no Estado, a escola adota a matriz curricular em (anexo).

O currículo escolar será amparado pelos documentos legais (Matriz Curricular do Estado de Goiás e Parâmetros Curriculares Nacionais) e utilizará de flexibilidade para atender sua realidade.

A Base Nacional Comum para o Ensino Fundamental deve abranger obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social, política e das artes, especialmente do Brasil. Na Parte Diversificada do Currículo será incluído o ensino de uma língua estrangeira moderna - Inglês.

O Currículo do Ensino Fundamental seguirá as seguintes diretrizes:

- Devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- Ensino da arte constituirá componente curricular da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos;
- A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar;
- O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.

9.9. Objetivos

Trabalhar com Temas Transversais em sua proposta pedagógica, de forma a abordar os seguintes assuntos: Ética, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural e Educação para o Trânsito. Desta forma, por envolverem problemas sociais atuais e urgentes, considerados de abrangência nacional e até mundial, farão parte dos conteúdos de todas as áreas e definidos anualmente, de acordo com o interesse da comunidade.

9.9.1. Objetivos do Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino Fundamental a formação de alunos que sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis adotando, nos dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia, ou outras características individuais e sociais.
- Perceber se integrante dependente e agente transformador do ambiente identificando seus elementos e interação entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva física cognitiva, ética de inter - relação pessoal e inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania.

9.10. Metodologia

A metodologia a ser adotada pela escola é trabalhar o aluno integralmente, a fim de contribuir para formar cidadão consciente, participativo, capaz de dizer não ao consumo, à prostituição, às drogas, à exploração e, ainda, buscando o equilíbrio do ser humano. A partir daí, o

educando possa refletir sobre o processo de produção do conhecimento e sua interferência no processo ensino-aprendizagem, pois acredita-se que todo ser humano aprende e que a aprendizagem se dá na interação com o outro e no respeito às diferenças individuais e coletiva do sujeito.

A metodologia proposta adotada busca ainda contribuir com o educando para enfrentar os desafios da vida, e torna-se agente da construção do conhecimento e da cidadania.

Sendo assim seguiremos a seguinte proposta metodológica:

- Procedimentos e recursos abrangendo todos os componentes curriculares e/ou disciplinas e os temas transversais
- Estimular músicas, parlendas, trava-língua, poesias, adivinhações
- Elaboração de textos variados
- Criar momentos de entrevistas, palestras, conversas formais e informais explorando aulas em vídeo
- Realização de trabalhos literários relacionados à livros, jornais, revistas ou vídeo, etc
- Motivar os contadores de histórias em cada turma
- Desenvolver atividades extra-classe, como aulas ao ar livre
- Incentivar a produção de trabalhos manuais como confecção de jogos alternativos, pinturas, dobraduras, colagens, modelagens, etc
- Dinamizar os trabalhos de grupo, duplas
- Incentivar a pesquisa em todos os níveis de aprendizagem
- Construir maquetes, realizar trabalhos em cartolinas e outros, vivenciando situações de aprendizagem
- Realizar a socialização através de atividades culturais como ruas de recreio, festas cívico-sociais, passeios fora do colégio, semana cultural (descoberta de talentos) gincanas, etc
- Organizar concursos, peças teatrais, oficinas pedagógicas

A Escola, preocupada com a formação de um aluno crítico e consciente, propõe então ações que favoreçam o ensino-aprendizagem, onde os conteúdos serão vivenciados concretamente de forma interdisciplinar, através de mini-projetos e projetos específicos, quais sejam:

- Aula expositiva;
- Leitura diversas, texto, revistas, jornais, livros literários;

- Produção de textos, poesias/música;
- Dramatização de histórias;
- Montagem de peças teatrais/representações;
- Produção de cartazes;
- Produção de jornais;
- Produção de livro literário;
- Pesquisas/Entrevistas;
- Filmes;
- Confecção e interpretação de mapas;
- Confecção e interpretação de gráficos;
- Confecção de maquetes;
- Experiências científicas;
- Confecção do Globo;
- Produção de Charges;
- Visitas ao museu/parques/cinemas/fazendas/bosques/
- Feiras culturas;
- Debates;
- Eventos comemorativos;
- Produção e realização de situações problemas.

9.11. Avaliação

A avaliação é um dos aspectos da prática pedagógica fundamental no processo ensino-aprendizagem, tanto para os professores quanto para os alunos e seus pais, por isso ela deve estar em sintonia com a definição estabelecida no Projeto Político-Pedagógico, que irão propor uma nova postura e ação, elegendo o processo da construção do conhecimento e cidadania.

Nessa nova concepção, a avaliação deve ser contínua, cumulativa, dinâmica, investigativa utilizando instrumentos diversos e coerentes com a proposta dos Projetos, tendo como sugestão de procedimento e observação pesquisas, registro, prova, debates e auto-avaliação.

A avaliação se dará, portanto, através de análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos alunos, momento em que os professores irão rever e redefinir sua prática pedagógica, desenvolvendo tratamentos didáticos mais adequados, para que se possa alcançar os

objetivos propostos.

A principal finalidade da avaliação no processo escolar é auxiliar e garantir a construção do conhecimento e a aprendizagem por parte dos alunos.

Nesta perspectiva, cabe ao professor abrir mão do uso autoritário da avaliação (tanto do ponto de vista da forma como do conteúdo), modificando sua postura diante dos resultados da avaliação.

O professor deve procurar desenvolver um conteúdo mais significativo e um tratamento didático mais participativo, levando o educando a se inserir ativamente no ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser contínua e cumulativa para que se possa cumprir sua função de auxílio ao processo ensino-aprendizagem. A avaliação é realizada no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando e verificando os vários estágios do desenvolvimento do mesmo.

A avaliação, numa perspectiva transformadora e com resultados, constitui parte de um diagnóstico para que, a partir de uma análise da realidade, possam ser tomadas decisões sobre o que fazer, para superar os problemas constatados, e perceber a necessidade do aluno, intervindo na realidade para ajudá-lo a superá-la.

Os alunos serão avaliados através de todas as ações e situações propostas no decorrer do ano letivo, como: verificação da aprendizagem em todos aspectos, trabalhos individuais ou em grupo, relato de experiências, participação e desempenho nos jogos, pesquisas, teatros, etc. Quanto à Educação Física, os alunos serão avaliados através da participação nas atividades, no respeito às regras e às diferenças individuais. Observando a não participação de alunos, deve-se procurar os motivos e tentar viabilizar a socialização e o prazer de todos.

9.11.1 Aprendizagem

A avaliação não se limita ao julgamento sobre sucesso ou fracasso do aluno, é compreendida como um conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Por meio dos resultados que se pretende obter, pode se constatar o progresso, as dificuldades e se fazer uma reordenação de todo trabalho desenvolvido.

Desse modo, a avaliação não deve ficar presa aos aspectos do processo educativo, mas envolver todo trabalho pedagógico desenvolvido pelo colégio/escola e as implicações na formação

da identidade, dos valores e da ética dos alunos. Sendo esta contínua e cumulativa com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos visando contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Para que a avaliação se torne efetiva é necessário que se avaliem os instrumentos utilizados, considerando as diferentes aptidões dos alunos, portanto, deve ser democrática e oferecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de conhecimentos científico-sociais e tecnológicos.

A avaliação deve estar ligada ao processo educativo e pedagógico, sendo ela contínua, processual, participativa e cumulativa, considerando as inteligências múltiplas. Os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre quantitativos conforme as Diretrizes da SEE. A avaliação deverá acontecer de forma consciente, justa e condizente com a realidade educacional existente e conforme as resoluções vigentes.

Desta forma, utilizamos a avaliação contínua formativa como processo de verificação da aprendizagem, valorizando as atividades reflexivas e dinâmicas, e proporcionando ao aluno a possibilidade de apropriar-se dos conhecimentos adquiridos através de seminários, avaliações escritas, pesquisas, relatos, trabalhos em grupos, etc.

9.11.2. Institucional

Entende-se por Avaliação Institucional, aquela em que o processo de avaliação tem por objetivo diagnosticar a qualidade dos serviços prestados a comunidade escolar e diante dos resultados estabelecer metas e ações para melhorar o atendimento a comunidade escolar e a qualidade de ensino.

Para realizar a avaliação institucional a escola tem que romper com forma de organização burocrática que regula o trabalho pedagógico.

A Avaliação Institucional não pode se transformar em um transtorno para a instituição, sugadores de recursos, dispendiosa e pesada. Cabe aos profissionais envolvidos no processo planejar e executar com a mais pura lisura.

A avaliação institucional pode observar questões múltiplas como de: estrutura, organização, funcionamento, e expectativas, mas, sobretudo, a construção do conhecimento uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base na necessidade e interesses dos alunos e comunidades.

A Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar. Implica assumir a responsabilidade efetiva da gestão da instituição e do sistema, realizando uma auto-avaliação, deixando de reproduzir as velhas formas, modificando radicalmente o que funciona mal, ou com baixa qualidade, e elaborando alternativas para a introdução de novos caminhos.

É avaliando que se constrói a Proposta Político Pedagógica da Instituição, ao mesmo tempo em que ela é referência como identidade desta, e contribui para a reflexão e construção dessa identidade.

Diante disso, a Avaliação Institucional na escola se dará pela elaboração de questionário onde todos os serviços prestados serão avaliados por todos os segmentos da comunidade escolar.

A Avaliação Institucional será realizada anualmente, e será regido por uma equipe responsável, composta por professores, funcionários administrativo, coordenador, alunos, pais de alunos membros do Conselho Escolar, totalizando um número de 6 pessoas envolvidas neste processo.

Observando a necessidade emergencial da realização de uma avaliação para o controle de qualidade oferecido pela escola, realizaremos uma Avaliação Institucional interna, visando integração e envolvimento de toda a equipe na melhoria do trabalho coletivo.

10. MARCO OPERACIONAL

10.1. Sistemática de planejamento

Cientes da importância do planejamento, principalmente ao que é realizado de forma coletiva, nossos planejamentos relacionados ao cotidiano da escola e atividade docente, seguirão as Diretrizes da SEE.

Seguirão também as determinações da Secretaria Estadual de Educação, e desta forma os planejamentos dos professores serão feitos quinzenalmente, e organizados de acordo com os seguintes eixos: Conteúdo programático; Expectativas de aprendizagem; Estratégias de ensino; e Avaliação.

QUADRO DE HORÁRIO PARA RECEBER O PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES

HORÁRIO DE AULA DO TURNO MATUTINO – 6º A 9º ANO

Organização das aulas do período matutino:

1º horário: 7:00 as 7:50; 2º horário: 7:50 as 8:40; 3º horário: 8:40 as 9:30; Recreio: 09:30 a 09:45;
4º horário: 9:45 as 10:35; 5º horário: 10:35 as 11:25; 6º horário: 11:25 as 12:15

SEGUNDA-FEIRA

	6º A	6º B	7º A	7º B	8º A	8º B	9º A
1ª	Português	Matemática	Ed. Física	História	Inglês	Música	Geografia
2ª	Português	Matemática	História	Inglês	Ed. Física	Geografia	Música
3ª	Ed. Física	Português	Música	Geografia	Matemática	Inglês	História
4ª	Música	Português	Inglês	Geografia	Matemática	História	Ed. Física
5ª	Matemática	Geografia	Português	Ed. Física	Música	História	Inglês
6ª	Matemática	Inglês	Português	Música	Geografia	Ed. Física	História

TERÇA-FEIRA

	6º A	6º B	7º A	7º B	8º A	8º B	9º A
1ª	História	Ciências	Matemática	Português	Português	Ed. Física	Geografia
2ª	Geografia	História	Matemática	Português	Português	Ciências	Ed. Física
3ª	Geografia	Ed. Física	Português	Ciências	História	Português	Música
4ª	Música	História	Português	Matemática	Ed. Física	Português	Ciências
5ª	Português	Ciências	História	Ed. Física	Geografia	Artes	Português
6ª	Português	Música	Ed. Física	História	Ciências	Geografia	Português

QUARTA-FEIRA

	6º A	6º B	7º A	7º B	8º A	8º B	9º A
1ª	E. Religioso	Geografia	E. Religioso	Ciências	Música	Matemática	Português
2ª	Geografia	E. Religioso	Música	E. Religioso	História	Matemática	Português
3ª	Matemática	Inglês	Ciências	Geografia	Português	Música	E. Religioso

4 ^a	Matemática	História	Geografia	Matemática	Português	Ciências	Inglês
5 ^a	Inglês	Música	Geografia	Matemática	Ciências	Português	História
6 ^a	Ciências	Matemática	Inglês	Música	História	Português	Matemática

QUINTA-FEIRA

	6º A	6º B	7º A	7º B	8º A	8º B	9º A
1 ^a	História	Ed. Física	Ciências	Português	Português	Matemática	Geografia
2 ^a	Ed. Física	Geografia	História	Português	Português	Matemática	Ciências
3 ^a	Matemática	Português	Matemática	Geografia	Ciências	História	Português
4 ^a	Geografia	Português	Matemática	História	Matemática	E. Religioso	Português
5 ^a	Português	Matemática	Geografia	História	E. Religioso	Português	Matemática
6 ^a	Português	Matemática	Geografia	Ciências	História	Português	Matemática

SEXTA-FEIRA

	6º A	6º B	7º A	7º B	8º A	8º B	9º A
1 ^a	Ciências	Português	História	Matemática	Inglês	Geografia	Artes
2 ^a	História	Português	Ciências	Matemática	Artes	Inglês	Geografia
3 ^a	História	Artes	Matemática	Português	Matemática	Geografia	Ciências
4 ^a	Ciências	Geografia	Artes	Português	Matemática	História	Matemática
5 ^a	Inglês	História	Português	Artes	Geografia	Ciências	Matemática
6 ^a	Artes	Ciências	Português	Inglês	Geografia	Matemática	História

HORÁRIO DE AULA DO TURNO VESPERTINO – 1º A 5º ANO

ESCOLA ESTADUAL “MAJOR ALBERTO NÓBREGA” DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS COORDENADORA: Maria Cristina de Morais Rezende Monteiro PROFESSORA: Beatriz 1º ANO “A” - TURNO VESPERTINO						
Horários		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º horário	13:00 às 13:45	Português	Português	Ed. Física	Ciências	Português
2º horário	13:45 às 14:30	Música	Matemática	Português	Português	Português
3º horário	14:30 às 15:30	Geografia	Ciências	História	Matemática	Matemática
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	Matemática	Português	Matemática	Geografia	História
5º horário	16:30 às 17:15	Matemática	Ens. Religioso	Matemática	Ed. Física	Arte

ESCOLA ESTADUAL “MAJOR ALBERTO NÓBREGA” DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS COORDENADORA: Maria Cristina de Morais Rezende Monteiro PROFESSORA: Luciene ANO: 2º ANO A - TURNO VESPERTINO						
Horários		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º horário	13:00 às 13:45	Português	Português	Português	Matemática	Português
2º horário	13:45 às 14:30	Português	Português	Ed. Física	Português	Português
3º horário	14:30 às 15:30	Música	História	Matemática	Arte	Ens. Religioso
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	Ciências	Geografia	Ciências	Ed. Física	Matemática
5º horário	16:30 às 17:15	Matemática	Matemática	História	Geografia	Matemática

ESCOLA ESTADUAL "MAJOR ALBERTO NÓBREGA"
DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS
COORDENADORA: Maria Cristina de Moraes Rezende Monteiro
PROFESSORA: Joelma
ANO: 3º ANO A - TURNO VESPERTINO

Horários		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º horário	13:00 às 13:45	Português	Matemática	Português	História	Arte
2º horário	13:45 às 14:30	Português	Matemática	Ciências	Português	Português
3º horário	14:30 às 15:30	Matemática	Ciências	Ed. Física	Ed. Física	Português
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	Música	Português	Matemática	Matemática	Matemática
5º horário	16:30 às 17:15	História	Português	Ens. Religioso	Geografia	Geografia

ESCOLA ESTADUAL "MAJOR ALBERTO NÓBREGA"
DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS
COORDENADORA: Maria Cristina de Moraes Rezende Monteiro
PROFESSORA: Cristiane
4º ANO A - TURNO VESPERTINO

Horários		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º horário	13:00 às 13:45	Matemática	Português	Matemática	Português	Português
2º horário	13:45 às 14:30	Ciências	Português	História	Português	Ed.Física
3º horário	14:30 às 15:30	Ciências	Matemática	História	Ens. Religioso	Arte
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	Português	Geografia	Ed. Física	Matemática	Matemática
5º horário	16:30 às 17:15	Música	Geografia	Português	Matemática	Matemática

ESCOLA ESTADUAL "MAJOR ALBERTO NÓBREGA"
 DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS
 COORDENADORA: Maria Cristina de Moraes Rezende Monteiro
 PROFESSORA: Tatiane
 ANO: 4º ANO B - TURNO VESPERTINO

Horários		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º horário	13:00 às 13:45	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
2º horário	13:45 às 14:30	Matemática	Geografia	História	Ed.Física	Arte
3º horário	14:30 às 15:30	Português	Matemática	História	Ens. Religioso	Ed.Física
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	Ciências	Música	Português	Matemática	Português
5º horário	16:30 às 17:15	Ciências	Geografia	Português	Matemática	Português

ESCOLA ESTADUAL "MAJOR ALBERTO NÓBREGA"
 DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS
 COORDENADORA: Maria Cristina de Moraes Rezende Monteiro
 PROFESSORA: Bárbara
 ANO: 5º ANO A - TURNO VESPERTINO

Horários		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º horário	13:00 às 13:45	História	Português	Ciências	Português	Português
2º horário	13:45 às 14:30	Português	Música	Matemática	Matemática	Português
3º horário	14:30 às 15:30	Português	Matemática	Geografia	Matemática	Matemática
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	Matemática	História	Português	Geografia	Ed. Física
5º horário	16:30 às 17:15	Ciências	Matemática	Ed. Física	Ens. Religioso	Arte

ESCOLA ESTADUAL “MAJOR ALBERTO NÓBREGA”
DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS
COORDENADORA: Maria Cristina de Moraes Rezende Monteiro
PROFESSORA: Sabrina
ANO: 5º ANO B - TURNO VESPERTINO

Horários		Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º horário	13:00 às 13:45	História	Português	Ciências	Ed. Física	Português
2º horário	13:45 às 14:30	Português	Português	Matemática	Matemática	Matemática
3º horário	14:30 às 15:30	Português	Música	Geografia	Português	Matemática
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	Matemática	História	Português	Geografia	Arte
5º horário	16:30 às 17:15	Ciências	Matemática	Português	Ens. Religioso	Ed. Física

ESCOLA ESTADUAL “MAJOR ALBERTO NÓBREGA”
DIRETORA: IZABEL FONSECA DE MENEZES SANTOS
COORDENADORA: Maria Cristina de Moraes Rezende Monteiro
PROFESSORA: Viviane - Música
ANO: TURNO VESPERTINO

Horários		Segunda	Terça
1º horário	13:00 às 13:45	_____	_____
2º horário	13:45 às 14:30	1º A	5º A
3º horário	14:30 às 15:30	2º A	5º B
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
4º horário	15:45 às 16:30	3º A	4º B
5º horário	16:30 às 17:15	4º A	_____

Além do planejamento de aulas dos professores, a escola elegerá dias dos meses nos quais acontecerá um encontro com o coletivo da Unidade Educacional, no horário de trabalho seguindo as orientações e o Calendário da SEE.

CRONOGRAMA DO PLANEJAMENTO /TRABALHO COLETIVO 2013

Mês	Dia	Horário	
Março	01 e 02-03-2013	07h30 as 11h30	13h30 as 17h
Maio	15-05-2013	07h30 as 11h30	13h30 as 17h
Junho	-		
Agosto	30-08-2013	07h30 as 11h30	13h30 as 17h
Setembro	-		
Outubro	22-10-2013	07h30 as 11h30	13h30 as 17h
Novembro	29/11-2013	07h30 as 11h30	13h30 as 17h
Dezembro	-		

10.2. Sistemática de avaliação

10.2.1. Avaliação

Os instrumentos avaliativos da escola são organizados da seguinte forma:

Instrumento 1 – Avaliação Escrita – Valor = 10 pontos

Instrumento 2 – Execução de Trabalhos – Valor = 10 pontos

Instrumento 3 – Leitura / Escrita / Interpretação de Textos – Valor = 10 pontos
(revezando por bimestre)

Instrumento 4 – Sistematização do Conhecimento – Valor = 10 pontos

As avaliações, por serem contínuas e processuais, serão realizadas a cada quinzena valorizando o conhecimento adquirido e priorizando a possibilidade de recuperações contínuas.

Estas avaliações serão realizadas ao final de cada conteúdo, sendo que a cada quinzena o aluno fará uma avaliação sistematizada das disciplinas básicas do Ensino Fundamental. Importante ressaltar, que tendo em vista este projeto de avaliação, o planejamento de aulas dos professores será convergente com a proposta.

O Simulado permanecerá com data marcada pela coordenação e professores, tendo em vista o caráter pedagógico de prepará-los para atividades avaliativas que tenham este formato, como avaliações de concursos, vestibulares, e provas de avaliação de desempenho elaboradas

pelo MEC. A pontuação do mesmo se dará em caráter de bonificação, e não participará do fechamento da média bimestral do aluno.

As avaliações substitutivas acontecerão organizadas pelo professor e coordenação pedagógica, sendo realizadas após execução e análise de cada instrumento avaliativo citado acima.

10.2.2. Recuperação

A recuperação do aluno ocorrerá em vários momentos no processo ensino-aprendizagem, tais como: no cotidiano da sala de aula, por meio dos professores na própria sala, dos tratamentos didáticos utilizados, dos resultados das verificações de aprendizagem (trabalhos escritos, pesquisas, sínteses, etc.), do reforço pedagógico oferecido aos alunos com dificuldades na aprendizagem. Este tipo de Recuperação é a que chamamos de uma ação contínua.

Desta forma, para que a recuperação de conteúdos não assimilados pelos alunos realmente seja contínua, os professores planejam atividades diferenciadas nas quais possibilitarão aos alunos um novo contato com o conteúdo, além do amparo pedagógico que lhes é oferecido em sala de aula.

Além destas estratégias avaliativas, seguindo instruções e determinações da Secretaria Estadual de Educação, realizaremos ao final de cada semestre letivo um momento denominado “Projeto de Intensificação da Aprendizagem” (PIA). Neste projeto trabalharemos recuperações de conteúdos significativos com os alunos de forma que consigamos resgatar aprendizagens que por motivos diversos ainda não haviam sido assimiladas. O PIA será realizado durante as duas últimas semanas de cada semestre, e as notas obtidas pelos alunos durante este período poderão substituir notas baixas anteriores.

10.2.3. Promoção

A Promoção do aluno será realizada a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, nas seguintes condições:

Para o aluno com aproveitamento em todos os componentes curriculares do ano escolar cursado na própria escola;

Por transferência, para o aluno procedente de outra instituição de ensino;

Em qualquer ano escolar, independente de escolarização anterior, para o aluno que comprovar experiência e avaliação que verifique o seu grau de desempenho em relação aos mínimos exigidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum, com a finalidade de classificá-lo no ano escolar adequado. Esta avaliação será realizada por Banca Examinadora Especial, composta por professores de área e designada pela direção da Escola. Os resultados serão registrados em ata própria e constarão dos documentos que integram a vida escolar do aluno, observando os mínimos exigidos para aprovação, constantes no regimento. A avaliação será realizada por ocasião do ingresso do aluno na Escola.

A aprovação do aluno suprirá, para todos os efeitos legais, a falta de documentação escolar anterior.

A Escola poderá Reclassificar o aluno, posicionando-o em ano escolar diferente daquele indicado em seu Histórico Escolar, mediante avaliação de seu desempenho nos componentes curriculares da Base Nacional Comum, procedida por Banca Examinadora, constituída pela direção da Escola e disciplinada no Regimento.

A Reclassificação será aplicada ao aluno que:

Demonstrar domínio de conhecimento e competências básicas para prosseguir seus estudos no ano escolar posterior, sem prejuízo no processo ensino-aprendizagem;

Por transferência de instituição de ensino do exterior e do próprio país, que apresente Histórico Escolar divergente da Base Nacional Comum do sistema de ensino ou com lacunas em componentes curriculares e disciplinas exigidas, observadas as normas legais vigentes;

Com frequência insuficiente e rendimento escolar igual ou superior a 80% (oitenta por cento).

A avaliação do aluno, para efeito de Reclassificação, deve ser feita até 30 (trinta) dias após a sua matrícula e os resultados registrados em ata e nas fichas escolares individuais.

Aproveitamento de Estudos é o aproveitamento realizado com êxito e feito de acordo com os seguintes procedimentos:

Apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames legalmente autorizados, no mesmo nível;

Análise de documentos comprobatórios de estudos referentes a disciplinas, anos escolares, séries, períodos e outras formas de organização de ensino, compatibilizadas com os conteúdos da proposta curricular da Escola.

10.2.4. Progressão Parcial

Progressão Regular é a promoção de um ano escolar para outro de forma sequencial.

Progressão Parcial é a progressão de forma sequencial que permite a promoção do aluno naquelas disciplinas em que mostrou domínio, e a sua retenção naquelas em que não foi aprovado.

A Progressão Parcial atenderá os procedimentos a seguir:

- O aluno só pode ficar retido, no máximo, em 02 (duas) disciplinas, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, disciplinado no Regimento Escolar;
- Cursar a disciplina em que ficou retido em outro horário não conflitante com a da série em que estiver matriculado;
- O aluno que se matricular na disciplina em que não obteve aprovação na série anterior obriga-se a cumprir todas as atividades escolares previstas.

A escola facultará o Avanço de Estudos ao aluno que apresente alto nível de conhecimento, mediante avaliação da aprendizagem, ouvido o Conselho de Classe, que designará uma comissão para diagnosticar a necessidade de aplicação desse recurso e proceder a avaliação que cada situação requer.

10.2.5. Matrícula

A matrícula é realizada de forma informatizada, por meio de solicitação feita pelo responsável pelo aluno – através do telefone 0800 disponibilizado pela S.E.E.

Após autorização da matrícula pela S.E.E., o responsável pelo aluno deve procurar a Unidade Escolar (munido das documentações necessárias) para efetivação da matrícula.

10.2.6. Calendário Escolar

Atendendo as prerrogativas da LDB 9394/1996 o Calendário Escolar obedece ao calendário letivo oficial da SEE, com aulas de Janeiro a dezembro totalizando 200 dias letivos num total de 800 horas sendo 30 dias de férias em julho, com uma jornada de trabalho de 5 horas por turno nos dias que há sexta aula. Sendo 15 minutos para lanche e recreio (para corpo discente), 15 minutos de intervalo para o corpo docente nos turnos matutino e vespertino.

10.2.7. Avaliações do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico impõe-se um constante acompanhamento e avaliação, a fim de se verificar o estado real do trabalho desenvolvido coletivamente. A avaliação permite colocar em evidência as dificuldades surgidas nas práticas diárias, mediante a confrontação entre o planejamento e o que vem sendo realizado.

Visa melhorar a qualidade do trabalho escolar, à medida que se conhecendo a tempo as dificuldades, podem-se analisar suas causas e orientar medidas de sua superação. A avaliação das atividades implica na análise coletiva dos resultados alcançados e a tomada de decisões sobre medidas necessárias para solucionar deficiências e impasses verificados.

O sistema de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico envolve todos os aspectos considerados no planejamento. Além disso, deve haver uma inter-relação entre a avaliação do currículo e a avaliação da aprendizagem. Assim avaliar o projeto Pedagógico, que foi elaborado com a participação de todos os segmentos dessa unidade de ensino, pressupõe assegurar uma melhoria contínua da qualidade do ensino e atendimento da comunidade da Escola, além de fomentar uma visão dos conceitos de avaliação do ensino e da aprendizagem.

Este Projeto será avaliado a cada final de semestre letivo para que dessa maneira a avaliação venha acontecer de forma contínua, com revisão das ações planejadas e executadas em seus aspectos negativos e positivos alinhados dentro do projeto e novas retomadas das estratégias traçadas para aquilo que não foi realizado com êxito, ou não realizadas. Cada servidor que esteja participando de forma direta ou indireta na elaboração e busca dos resultados, que se pretenda alcançar com este projeto, deverá estar constantemente avaliado como outrora já dito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição do Brasil 1988*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

BRASIL, LDB. Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br>.

CARVALHO, Rosemeire Barreto dos Santos. *Bullying*: agressividade no ambiente escolar – construindo estratégias de enfrentamento do problema. *Revista do Professor*. Porto Alegre, a.26, n. 104, p.41-43, out./dez.2010.

_____. A escola e a prevenção e enfrentamento ao *bullying*. Caderno Escola/Jornal Tribuna do Planalto. Goiânia, Ano 26 nº1287, p.2, 13 a 17 ago. 2011.

DELÓRES, Jacques: *Educação*: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. São Paulo: Cortez Brasília. DF, MEC, UNESCO, 1998.

COSCHI, Mirsa Seabra. A nova LDB e o projeto político pedagógico. *Educação em Revista*, Ano II, 03 dez.1998.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GOIÁS. Lei nº 13.540, 08 de dezembro de 1999.

GOIÁS. LDB do Estado de Goiás, Lei nº 26, de 28 de dezembro de 1998.

GOIÁS. Lei nº 17.151, de 16 setembro de 2010. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2010/lei_17151.htm>

LIBÂNEO, J. Carlos. *Organização e gestão da escola*: teoria e prática. Goiânia: Cortez, 2000. Cap. II p. 21-25.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Vygotsky. *Aprendizado e Desenvolvimento*: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). *Gestão Educacional*: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. *Práxis ou indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*: Primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. *A nova lei da educação*: trajetória, limites e perspectivas. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: Autores Associados, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Currículo*: uma Reflexão Sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying*. Cartilha 2010, Projeto Justiça nas Escolas. Conselho Nacional de Justiça, Brasília/DF, 2010. Disponível em: http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf.

TREVISAN, Irineu. *Aos que desejam educar com sucesso*. Londrina: Editora?, 1985.

VALERIEN, Jean. *Gestão da escola fundamental*: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez, 1993.

VASCONCELLOS, Celso. *Avaliação*: Concepção Dialética- Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2005.

ANEXOS

1. CALENDÁRIO ESCOLAR

Calendário Escolar
ESCOLA ESTADUAL MAJOR ALBERTO NÓBREGA 2013

janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

4 dias letivos

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

17 dias letivos

março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

20 dias letivos

abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

23 dias letivos

maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

19 dias letivos

junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

21 dias letivos

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

0 dias letivos

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

22 dias letivos

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

22 dias letivos

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

21 dias letivos

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

20 dias letivos

dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

15 dias letivos

Feriados

01/01 Ano novo
 12/02 Carnaval
 29/03 Sexta Fera Santa
 31/03 Páscoa
 21/04 Tiradentes
 01/05 Dia do trabalho
 24/05 Padroeira de Goiânia
 30/05 Corpus Christis
 07/09 Independência do Brasil
 12/10 Nossa Senhora Aparecida
 24/10 Aniversário de Goiânia
 02/11 Finados
 15/11 Proclamação da República do Brasil
 25/12 Natal

Legenda

	Atividade escolar
	Avaliação externa
	Conselho de classe
	Dia letivo
	Feriado
	Formação de Laboratoristas, Prof. Dinamiz. de Biblioteca, Gestores e CP* com o ICE*
	Início das aulas
	Planejamento geral
	Recesso escolar
	Trabalho coletivo

	Avaliação diagnóstica
	Com. dia prof/serv. público
	Consolidação do PPP
	Evento não informado
	Ferias
	Formação de professores com o ICE
	Formação inicial nos polos
	Organização administrativa
	Planejamento grupo gestor
	Término das aulas
	Trabalho Coletivo: Replanejamento/ Finalização do Plano de Ação e Consolidação do PPP

Dias Letivos

Dias letivos 1º semestre - 104
 Dias letivos 2º semestre - 100
 Total de dias letivos - 204

2. PLANO DE AÇÃO

Ponto de Atenção	Objetivo	Meta	Ação	Cronograma	Responsável	Avaliação
Alunos fora de sala de aula durante a troca de professores.	Diminuir o número de alunos fora de sala de aula durante a troca de professores.	Reduzir em 25% o quantitativo de alunos fora de sala de aula durante a troca de professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação por parte da vice-diretora da escola; • Observação dos professores auxiliando no controle dos corredores; • Professores agilizarem as trocas de horário; 	Março a Dezembro / 2013	- Vice-diretora; - Professores regentes de todas as áreas do conhecimento.	- Por meio da observação da diminuição do número de alunos fora de sala durante a troca de professores.
Quando alunos são retirados de sala de aula devido a comportamentos inadequados, eles ficam ociosos e acabam não percebendo a relevância do ato que cometeram.	Evitar a ociosidade de alunos que são retirados de sala de aula devido a comportamento inadequado.	Reduzir em 75% a ociosidade dos alunos fora de sala de aula durante os momentos em que estiverem vivenciando penalidades do nosso Regimento Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores elaborarem atividades pertinentes aos seus conteúdos e repassarem aos alunos durante o período em que estiverem fora de sala; • Bibliotecária preparar atividades de leitura e interpretação para serem desenvolvidas com os alunos; • Coordenadora pedagógica certificar-se do cumprimento da atividade repassada a este aluno; 	Março a Dezembro / 2013	- Professores regentes de todas as áreas do conhecimento. - Bibliotecária; - Coordenadora pedagógica;	- Perceber a execução de atividades pedagógicas por parte dos alunos durante os momentos em que estiverem fora de sala de aula;
Os alunos têm praticado com frequência comportamentos inadequados que levam ao Bullying.	Criar na escola um cultura de Paz e Amor, onde os alunos compreendam a importância da valorização do respeito e da amizade.	Reduzir em 50% o índice de prática de Bullying na escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de palestras e discussões sobre o tema; • Reforço do tema pelos professores de Ensino Religioso em sala de aula; • Professores orientarem de imediato os alunos ao perceberem a prática do Bullying em sala de aula; 	Março a Dezembro / 2013	-Vice-diretora; - Professores regentes de todas as áreas do conhecimento.	Por meio da redução das brincadeiras e provocações entre os alunos.

Ponto de Atenção	Objetivo	Meta	Ação	Cronograma	Responsável	Avaliação
Alunos não-alfabetizados, ou em processo de alfabetização, em séries escolares que exigem deles complexidade de conhecimentos e raciocínio lógico.	Trabalhar de forma a desenvolver a habilidade de leitura e interpretação com os alunos não-alfabetizados, ou em processo de alfabetização.	Elevar em 20% a habilidade de leitura e escrita dos alunos não-alfabetizados, ou em processo de alfabetização.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a leitura de palavras, frases simples e parágrafos, e depois aumentar a complexidade da leitura; • Incentivá-los a lerem livros literários e recontarem as histórias lidas; • Usar ficha técnica de leitura para orientá-los na leitura do livro literário; • Convidar contadores de histórias para virem à escola. • Solicitar que estes alunos façam leituras individuais e em voz alta para que fiquem mais seguros quanto à leitura em público; • Professores de áreas diferentes da Língua Portuguesa usarem a prática da leitura em sala de aula como estratégia de ensino de seus conteúdos; 	Março a Dezembro / 2013	<ul style="list-style-type: none"> - Professores de língua portuguesa; - Bibliotecária; - Professores regentes de todas as áreas do conhecimento. 	Perceber a melhoria na proficiência nas habilidades de leitura e interpretação.
Dificuldades nas 4 operações básicas da matemática.	Alunos dominarem as 4 operações.	Aumentar em 30% o número de alunos que dominam as 4 operações básicas da matemática.	<ul style="list-style-type: none"> • Professor de matemática usar 1 aula semanal para fazer atividades de fixação das 4 operações. 	Março a Dezembro / 2013	- Professores de matemática	Mensurar a aprendizagem dos alunos nas 4 operações básicas da matemática por meio de testes, exercícios e avaliações.
Índice de reprovação em matemática.	Diminuir o índice de reprovação em matemática elevando a aprendizagem dos alunos.	Reduzir em 10% o índice de reprovação em matemática.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver listas de atividades com conteúdos básicos da matemática para diminuir a defasagem dos alunos; • Realizar aulas mais práticas e atrativas com os alunos; • Utilizar recursos tecnológicos para dinamizar as aulas; 	Março a Dezembro / 2013	Professores de Matemática.	Verificar a competência do aluno na resolução de exercícios adequados ao ano escolar frequentado.

			<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com o caderno pedagógico elaborado pela SEE para cumprir com o Currículo Referência do Estado de Goiás. 			
Muitos alunos com desempenho abaixo do básico na avaliação SAEGO de 2011 na disciplina de matemática.	Progridir os alunos que estão no nível abaixo do básico em matemática para o nível básico.	Aumentar em 30% o número de alunos no nível Básico em matemática na próxima avaliação SAEGO.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os descritores de matemática; • Fazer mensalmente simulados nas aulas de matemática; • Oficinas lúdicas, bimestralmente, contemplando os descritores de matemática; 	Março a Dezembro / 2013	- Professores de matemática	Resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas.
Uso de celular em sala de aula.	Reduzir o uso do celular em sala de aula.	Reduzir em 15% o uso do celular em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o contrato pedagógico com todos os alunos; • Registrar no diário de bordo os casos de desrespeito à proibição do uso do celular na escola. • Convidar o Ministério Público para promover palestra na escola sobre o tema. • Professores não permitirem o uso deste equipamento em sala de aula. 	Março a Dezembro / 2013	-Vice-diretora; - Professores regentes de todas as áreas do conhecimento.	Por meio da percepção da diminuição do uso do celular em sala de aula.
Dificuldades nas 4 operações básicas da matemática.	Alunos dominarem as 4 operações.	Aumentar em 30% o número de alunos que dominam as 4 operações básicas da matemática.	<ul style="list-style-type: none"> • Professor de matemática usar 1 aula semanal para fazer atividades de fixação das 4 operações. 	Março a Dezembro / 2013	- Professores de matemática	Mensurar a aprendizagem dos alunos nas 4 operações básicas da matemática por meio de testes, exercícios e avaliações.

Ponto de Atenção	Objetivo	Meta	Ação	Cronograma	Responsável	Avaliação
Muitos alunos com desempenho básico na avaliação SAEGO de 2011 na disciplina de português.	Progridir os alunos que estão no nível básico em português para o nível proficiente.	Aumentar em 30% o número de alunos no nível Proficiente em português na próxima avaliação SAEGO.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os descritores de português; • Fazer mensalmente simulados nas aulas de português; • Oficinas lúdicas, bimestralmente, contemplando os descritores de português; 	Março a Dezembro / 2013	- Professores de matemática	Resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas.
Atividades flexibilizadas para os alunos inclusos.	Atingir o aluno incluso no nível em que ele se encontra;	Realizar a maioria das atividades adaptadas relacionadas ao conteúdo.	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar atividades equivalentes a 1º ano da 1ª fase do ensino fundamental para os alunos com deficiência mental leve que não consigam acompanhar o ritmo das aulas. • Estimular os colegas de sala a auxiliarem os colegas inclusos na aprendizagem dos conteúdos de sala de aula; • Adaptar atividades de forma qualitativa e quantitativa; • Professores regentes prepararem atividades impressas para os alunos inclusos; 	Março a Dezembro / 2013	- Professores regentes de todas as áreas do conhecimento. - Professores de apoio;	Percepção do desenvolvimento da coerência na organização do pensamento dos alunos inclusos.
Dificuldade em leitura, interpretação de texto e escrita por grande parte dos alunos da escola.	Sanar a dificuldade dos alunos em leitura, interpretação de texto e escrita.	Elevar em 30% o número de alunos que conseguem ler, interpretar e escrever de forma satisfatória.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de todas as áreas estimularem a leitura, interpretação e produção escrita em suas aulas fazendo as interferências necessárias de forma a garantir a aprendizagem dos alunos; • Professores de língua portuguesa tomarem leitura individualizada dos alunos; • Professores de língua portuguesa 	Março a Dezembro / 2013	- Professores regentes de todas as áreas do conhecimento.	Observar o rendimento dos alunos

			desenvolverem oficinas de redação pelo menos 1 vez por semana em sala de aula;			
Realização de tarefas de casa	Aumentar o índice de realização de tarefas de casa.	Elevar em 20% o número de alunos que realizam as tarefas de casa.	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar no Diário de Bordo a ocorrência da falta de tarefas por parte do aluno. • Comunicar aos pais dos alunos sobre a falta da realização das atividades de casa; • Orientar aos alunos sobre a necessidade de possuir um horário de estudo. 	Março a Dezembro / 2013	-Vice-diretora; - Professores regentes de todas as áreas do conhecimento.	Por meio de registro dos professores sobre a efetivação das tarefas de casa feitas pelos alunos.
Indisciplina dos alunos em sala de aula.	Diminuir a incidência, em sala de aula, de comportamentos que contrariem o Regimento Interno da escola.	Reduzir em 20% a incidência, em sala de aula, de comportamentos que contrariem o Regimento Interno da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Convocar a família dos alunos com comportamentos indisciplinados para deixá-la ciente da situação do aluno na escola; • Professor assumir a autoridade e responsabilidade de sala de aula, tentando resolver os problemas em sala de aula com o próprio aluno; • Professores se afeiçoarem e aproximarem mais dos alunos para que ambos sintam-se confortáveis com o ambiente de sala de aula; • Registrar no Diário de Bordo as ocorrências de indisciplina em sala de aula; • Aplicar medidas de punição conforme o Regimento Interno; 	Março a Dezembro / 2013	-Vice-diretora; - Professores regentes de todas as áreas do conhecimento.	Perceber a redução dos comportamentos inadequados em sala de aula.

Ponto de Atenção	Objetivo	Meta	Ação	Cronograma	Responsável	Avaliação
IDEB-2013	Melhorar o desempenho dos alunos conscientizando-os da importância da avaliação: IDEB.	Aumentar o índice do IDEB da 1ª Fase do Ensino Fundamental de 5.6 para 5.8.	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno Educacional: Material de apoio e suporte para os alunos do 5º e 9º ano . • Praticando em casa. 	De março a dezembro/2013	Coordenadora pedagógica e professores do 5º e 9º ano.	Ascensão do índice de desempenho dos referidos alunos na avaliação do IDEB que acontece no 2º semestre dos anos ímpares.
1ª Avaliação diagnóstica 2013 - baixo rendimento em alguns descritores.	Melhorar o resultado nas próximas avaliações diagnósticas.	Elevar em 3% a cada avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de leitura e produção de texto. • Jogos matemáticos. • Atividades diversificadas para trabalhar todos os descritores. • Estudo de geometria com materiais concretos. 	Durante todo o ano letivo-2013.	Todos os professores do 1º ao 5º ano.	Será através das avaliações bimestrais e impreterivelmente às avaliações diagnósticas.

3. MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

	Componentes Curriculares (1º ao 5º ano)	Carga Horária Total (1º a 5º ano)		Componentes Curriculares (6º a 9º ano)	Carga Horária de 6º a 9º ano								Carga Horária Total (6º a 9º ano)
					Semanal				Anual				
					6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º	
BASE NACIONAL COMUM	L. Portuguesa	800 Horas Anuais		Língua Portuguesa	6	6	6	6	240	240	240	240	960
	Matemática			Matemática	5	5	5	5	200	200	200	200	800
	Geografia			Geografia	4	4	4	4	160	160	160	160	640
	História			História	4	4	4	4	160	160	160	160	640
	Ciências			Ciências	3	3	3	3	120	120	120	120	480
	Ed. Física			Educação Física	2	2	2	2	80	80	80	80	320
	Arte			Arte	1	1	1	1	40	40	40	40	160
	Ens.Religioso			Música	2	2	2	2	80	80	80	80	320
	Música			Subtotal	27	27	27	27	1080	1080	1080	1080	4320
PARTE DIVSERSIFICADA				Inglês	2	2	2	2	80	80	80	80	320
				Ensino Religioso	1	1	1	1	40	40	40	40	160
				Subtotal	3	3	3	3	120	120	120	120	480
	Total Geral	800		Total Geral	30	30	30	30	240	240	240	240	4800

4. MATRIZ DE CONTEÚDOS

A matriz de conteúdos adotada nesta Unidade Escolar é referenciada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir dos quais os professores da Secretaria de Educação do Estado de Goiás realizaram um estudo para promover a adaptação dos mesmos com as necessidades e realidades encontradas nas escolas da referida secretaria.

A partir destes estudos, foram elaborados os seguintes documentos:

- Matrizes de Habilidades: documento elaborado no ano de 2009 com o intuito de delimitar em todos os anos escolares de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental o currículo adaptado com a realidade do Estado de Goiás.
- Currículo referência do Estado de Goiás: documento elaborado no ano de 2011 com o intuito de distribuir por bimestre os conteúdos mínimos a serem trabalhados em todos os anos escolares de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental.

5. PROJETOS INSTITUCIONAIS

Considerando a Proposta Curricular da Rede Estadual de Educação, que tem como essência o compromisso de assegurar a formação e o desenvolvimento do educando, além da aquisição/construção de conhecimento sistematizado, a formação integral do aluno nas dimensões políticas, éticas, sócio-culturais, respeitando as diferentes fases do desenvolvimento, procuramos desenvolver um trabalho, tendo como ponto de partida a bagagem de conhecimento trazida pelo aluno, respeitando sua trajetória escolar, buscando mediações significativas entre o conhecimento a ser desenvolvido na Escola e o contexto do aluno e da comunidade, no sentido de proporcionar ao educando a compreensão do real e capacitá-lo para sua transformação.

Por acreditarmos que, através de eventos que envolvem a leitura e a escrita é que se forma o leitor que conhece as funções, a estrutura e os estilos dos diferentes tipos de texto e por sabermos que os livros marcam momentos, modificam e ampliam os conhecimentos e a forma de olhar o mundo, para o ano de 2013, desenvolvemos todos os nossos Projetos de leitura com maior ênfase.

OUTROS PROJETOS

A escola tem a preocupação em fazer um trabalho bastante diversificado, com recursos variados, buscando manter o aluno sempre motivado, procurando ilustrar o conteúdo ou conceito trabalhado, para tanto, utilizaremos, também de: visitas pedagógicas, exposições, palestras, monumentos culturais e comemorações, tais como: Carnaval, Páscoa, Dia do Trabalho, Dia da família na Escola, Mês da Juventude, Semana do Meio Ambiente, Semana da Saúde, Dia do Estudante, Semana do Folclore, Semana da Pátria, Semana da Criança, Dia do Professor, Aniversário da Escola, Aniversário de Goiânia, Mostra Cultural, Proclamação da República, e Natal.

PROJETO: TEMPO DE APRENDER E CRIAR

Participantes: Alunos do 3º ano ao 9º ano

Responsáveis: Professores; coordenadoras e vice-diretora.

Duração: Ano letivo de 2013

Problemática

Percebe-se que a maioria dos educandos demonstra dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. Diagnóstico esse, que me possibilitou uma reflexão sobre o problema, levando-me à ideia de que o motivo das inúmeras dificuldades de leitura e produção escrita estaria no limitado acesso dos alunos aos diversos gêneros textuais que precisam ser trabalhados de forma criativa e inovadora com os alunos.

Fundamentação teórica

O projeto “Tempo de aprender e criar” ressalta a importância da leitura de textos literários, da criação e recriação que deve encantar o universo dos alunos. Assim, o prazer de ler e criar surge da criatividade e de um jogo magnífico que permite o esplendor da palavra que chama, edifica e é fonte de prazer. É fato que o aluno em seu dia a dia, em seu imaginário, inventa e reinventa a própria vida. De acordo com Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A professora optou por trabalhar “poesia”, o que é uma forma do fazer poético que se manifesta de maneira livre, leve e lúdica, por meio de leituras que dinamizem os conhecimentos adquiridos pelos alunos. A definição do tema desse projeto para ser desenvolvido em nossa escola se apoia na certeza de que o trabalho com a literatura, leitura e criação, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, valorizando a emoção e a expressão através de uma aprendizagem prazerosa.

Objetivo Geral

- Compreender que a leitura deve possibilitar o entendimento de diferentes linguagens, de modo que os alunos adquiram autonomia no processo de aprender e criar com sensibilidade, assim despertar no educando o prazer pela poesia a fim de que ele deixe fluir suas emoções e sentimentos de forma subjetiva, com o objetivo de alcançar a beleza das palavras e fazer delas a sua própria criação.

Objetivos específicos

- Valorizar e socializar as informações que os alunos possuem a cerca de gêneros textuais variados;
- Interessar pela leitura e escrita;
- Identificar erros ortográficos evidentes;
- Discutir a importância de se trabalhar a leitura e a escrita numa nova perspectiva.
- Propiciar ao educando um contexto poético goiano, em que ele possa identificar-se com sua própria realidade;
- Perceber que a poesia de autores goianos tem qualidade literária valiosa e será fundamental para a criação de suas poesias;
- Entender que poesia se faz com o arranjo do jogo das palavras.

Metodologia

Para a realização desse projeto, algumas ações serão desenvolvidas, tais como:

* Escolha de textos, elaboração de aulas e a professora desenvolverá o projeto na sala de aula, nas turmas do 3º a 9º ano. A professora e seus alunos reunirão periodicamente para socializarem suas experiências, poderão usar a biblioteca, o Laboratório de Informática Educacional ou outros espaços para direcionar estratégias com os educandos, esforçando-se para construir o conhecimento dos alunos, a partir do que leem, tornando-os sensíveis a criação literária. O projeto terá culminância com a Amostra dos livros produzidos pelos alunos em evento envolvendo a comunidade escolar apresentado posteriormente na tradicional Mostra Pedagógica da escola, que terá como homenageada a cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás.

Os recursos usados serão:

* Imagens que motivem a sensibilidade, livros de poemas variados, recortes, desenhos, pinturas, projetor multimídia, escrita e reescrita de poemas, leitura dramatizada, pesquisas, dicionário, jogos de palavras, tempestade de ideias, produções individuais e coletivas, apresentações para o público.

Cronograma

Mês de outubro

Equipe de trabalho

Professores, alunos do 3º ano e 9º ano e comunidade escolar da Escola Estadual Major Alberto Nóbrega.

Avaliação

Na realização deste projeto teremos a oportunidade de "APRENDER A APRENDER JUNTOS" docente e discente em uma caminhada dentro do processo ensino - aprendizagem, procurando assim adquirir as competências necessárias para o ser humano apropriar-se do conhecimento para melhor interagir na sociedade em que vive.

Dentre as atividades trabalhadas, buscaremos avaliar o todo, o desenvolvimento das potencialidades dos educandos, observando o interesse e a participação nas atividades propostas, tais como: produção de textos, exposição e apresentação dos textos produzidos, mostra pedagógica, confecção de livros e oficinas pedagógicas.

PROJETO: OFICINA DE MATEMÁTICA

Participantes: Alunos do 1º ano ao 9º ano

Responsáveis: Professores; coordenadoras e vice-diretora.

Duração: Ano letivo de 2013

Justificativa:

Considerando que a Matemática está presente com maior ou menor complexidade em tudo e, sendo uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna, apropriar-se dos conceitos e procedimentos matemáticos básicos, contribui para a formação do futuro cidadão.

Para exercer plenamente a cidadania é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver situações- problema, argumentar logicamente, conhecer figuras geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações. Para isso, é preciso que desde as séries iniciais, as crianças comecem a comunicar ideias, procedimentos e atitudes matemáticas.

Objetivos:

- Perceber que os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e poder atuar nele.
- Desenvolver sua capacidade, construir conceitos, formular e resolver situações- problema.
- Pensar logicamente, relacionando ideias, descobrindo e estimulando sua curiosidade, espírito de investigação e criatividade.
- Enfrentar e superar desafios, tornar possível e jogar com significações.
- Proporcionar confiança para analisar e enfrentar situações novas.
- Sanar dúvidas de conteúdos que são pré-requisitos para anos e/ou séries posteriores.
- Ajudar as crianças a construírem relações mais cooperativas e conscientizar da importância do seu papel na constituição de um ambiente favorável à aprendizagem.

Atividades:

Classificação e seriação de objetos, construção de conceitos, resolução de situações matemáticas através do cálculo mental, desafios, jogos e brincadeiras.

Material:

Material Dourado, Dados (de números, sinais, quantidades, cores), Jogos (trilhas, bingos, varetas, dominós, quebra-cabeça, memória, etc.), Sistema Monetário, Material de Contagem, Cartazes, Material de Sucata (botões, caixinhas, palitos, canudinhos, etc.), Material de Uso Comum, Blocos Lógicos, Tangran, Ábaco, Barrinhas Coloridas, Geoplanos, Sólidos Geométricos, e Exercícios de raciocínio lógico-complexo, como o sudoku.

Avaliação:

A avaliação será um processo contínuo, que servirá para constatar o que está sendo construído e assimilado pelo aluno e o que está em construção.

A avaliação enfatiza a formação humana em sua totalidade, aliada à busca da aprendizagem, levando em consideração os objetivos propostos, assiduidade e comprometimento.

PROJETO: VARAL DE POESIA

Participantes: Alunos do 1º ano ao 9º ano

Responsáveis: Professores; Coordenadoras e Vice-diretora.

Duração: Ano letivo de 2013

"A poesia é a qualidade de tudo o que toca o espírito, provocando emoção e provocando emoção e prazer estético."

PROPOSTA

Produção escrita de poemas baseados em paráfrase, contos e poesias, juntamente com registro escrito de entrevistas realizadas entre os alunos sobre o processo de criação dos referidos gêneros textuais, a serem expostos em um varal na sala de aula e nos corredores do pavilhão do ensino fundamental.

JUSTIFICATIVA

Apresentar a linguagem poética de forma lúdica desenvolvendo aspectos como a musicalidade, o ritmo, o jogo com palavras. Brincar com o som e o sentido das palavras.

Desenvolver o interesse natural pela poesia como uma brincadeira prazerosa como um estímulo divertido para a criatividade do ato de escrever.

Utilizar recursos linguísticos como: anagrama, neologismos, rima poética, estrofes e versos, e metáfora.

Desenvolver a sensibilidade para a escrita de um conto, referenciando-se ao lúdico, ao imaginário, e ao real.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do projeto é desenvolver o conhecimento e o gosto pelos tipos de gêneros literários estudados. Além de facilitar o desenvolvimento da competência e habilidades linguísticas das crianças e adolescentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar apreciação de poemas e contos de diversos autores;
- Desenvolver fluência em leitura;
- Produção de poemas em forma de paráfrase;

- Produção de contos respeitando a forma exigida pelo gênero textual;
- Enriquecer o vocabulário;
- Estimular a criatividade linguística;
- Socializar experiências leitoras.

ETAPAS PREVISTAS

- Apresentação do projeto;
- Apreciação de poemas e contos;
- Identificação da rima, estrofes e versos;
- Interpretação de poesias e contos;
- Coletar poesias da preferência do aluno (Minha antologia poética);
- Organizar acervo de contos de autores goianos, brasileiros, e internacionais;
- Criação de poesias e contos a partir dos textos apreciados;
- Leitura de poemas e contos em voz alta (um por dia) pela professora e um livro literário acompanhado pelos alunos;
- Entrevista com um colega de classe apresentando a opinião dele sobre o poema / conto que escreveu;
- Exposição de poesias / conto no varal da sala de aula e nos corredores do pavilhão do ensino fundamental da escola;
- Digitação da poesia / conto e ilustração no laboratório de informática para ser exposta no dia da apresentação;
- Divulgação da apresentação do "Varal de poesias";
- Apresentação do "Varal de Poesia" em forma de sarau em reuniões de pais; mostra cultural.

RECURSOS

- Papel;
- Varal;
- Pregador;
- Paradidático;
- Atividades xerocopiadas;
- Laboratório de Informática;

EQUIPE DE TRABALHO

Alunos do 1º ano ao 9º ano.

AVALIAÇÃO

Será feita processualmente, por meio de participação oral e escrita do aluno nas discussões, leitura e produção de poemas e contos.

CULMINÂNCIA

Apresentação do projeto: "Varal de Produções".

PROJETO TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Participantes: Alunos do 1º ano ao 5º ano

Responsáveis: Professores; Coordenadoras e Vice-diretora.

Duração: Ano letivo de 2013

JUSTIFICATIVA

A Coordenação reconhece o Projeto Troca de Correspondência como integrante do PDE que é parte de um programa de incentivo à leitura e escrita e visa a ajudar o aluno em sua socialização no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do Projeto Troca de Correspondência é conduzir os alunos a uma prática de leitura e escrita de uma forma prazerosa durante todo o ano. O mesmo visa socializar alunos da mesma turma, alunos de turmas diferentes e professores.

ETAPAS

1ª Etapa

A articuladora do Projeto Troca de Correspondência deverá informar aos alunos dos dois turnos sobre o mesmo.

Nessa primeira etapa os alunos deverão saber para quem devem escrever a carta. Isto pode ser orientado pelo professor através de indicação, sorteio ou até mesmo escolhido pelo próprio aluno.

2ª Etapa

Nesta etapa os alunos deverão produzir a carta sob a orientação do professor em relação à escrita, paragrafação, sequência de idéias e roteiro quanto à escrita da mesma.

3ª Etapa

Os alunos deverão produzir o envelope corretamente identificando o remetente e o destinatário.

4ª Etapa

O coordenador do projeto recolhe as cartas em cada turma e faz o trabalho de entrega das mesmas aos seus destinatários.

5ª Etapa

O destinatário lê a carta e escreve a resposta para enviá-la ao seu remetente.

6ª Etapa

O coordenador do projeto recolhe as cartas em cada turma e faz o trabalho de entrega das cartas aos seus destinatários.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por seu engajamento na atividade reconhecendo a norma padrão para a escrita de cartas, sua participação, sua contribuição positiva. Também serão avaliados em sua postura e capacidade de escrever as cartas para os colegas e professores sem teor discriminativo.

PROJETO BANDEIRA DA PAZ

Participantes: Alunos do 1º ano ao 9º ano

Responsáveis: Professores; Coordenadoras e Vice-diretora.

Duração: Ano letivo de 2013

APRESENTAÇÃO

Segundo Nicholas Roerich cultura é o cultivo do potencial criativo humano. Somente através do esforço positivo da vontade humana afirma que a paz será alcançada pela nossa cultura. Através desta bandeira o indivíduo é estimulado a esforçar-se para desenvolver o seu mais alto potencial embelezando todos os aspectos da vida; estimulando cada indivíduo a tomar a responsabilidade pela evolução do nosso planeta e porque não do universo.

Ser construtor da paz simboliza a transformação do ser e consequentemente da sociedade. Esta é a pedra fundamental da cultura planetária emergente em todos os aspectos da atividade humana, criatividade positiva é a qualidade fundamental do espírito humano". Deste modo este escritor, artista, humanista e arqueólogo incentivava a acolhermos a todos aqueles que trabalham para superar dificuldades pessoais impulsionando os seus espíritos para a tarefa da construção da paz.

Desta forma estaremos assegurando um futuro onde há cultura e paz. Observando, que no momento atual há uma grande erosão de valores em várias atividades humanas, inclusive na educacional em que atuamos.

Com a intenção e responsabilidade de educadores que somos nos propusemos a realizar e desenvolver este projeto para que aqueles incluídos no sistema escolar tenham a real oportunidade de superação e interação com o meio que os acolhe, abriga, sustenta e garante a existência planetária.

Mudar um paradigma não é fácil! Sabemos que estamos nos predispondo a desafios que talvez não tenhamos o devido preparo, competência e maturidade suficientes para ultrapassar nossas limitações. No entanto acreditamos que através da união de alunos, professores, pais, familiares, pedagogos, profissionais da educação e diferentes segmentos sociais que voluntariamente queiram participar deste projeto poderemos alcançar o êxito ao qual objetivamos.

Através da preservação ambiental do espaço escolar e desenvolvendo um projeto de paisagismo, usaremos a cultura como ferramenta de transformação humana a fim de evitar a falência deste espaço institucional que tem por finalidade e responsabilidade o compromisso de humanizar o indivíduo. Deste modo acreditamos que o humano não se excluirá do tecido vital.

JUSTIFICATIVA

- A realidade de violência e indisciplina atinge toda a nossa sociedade.
- Na escola, é necessário buscar ações para melhorar as relações interpessoais, resgatar os valores éticos e trabalhar a cidadania de forma reflexiva ressaltando os direitos e deveres pertinentes ao ambiente escolar.
- Esse projeto se faz necessário então, quando pensamos em trabalhar com o ser humano na sua totalidade, razão e emoção, corpo e mente. Através da educação reflexiva, podemos então, questionar nossas atitudes e criar outras formas de nos comunicar, desvalorizando a violência e cultivando o amor e respeito ao próximo.

OBJETIVOS

- Refletir sobre diversos tipos de violência como: contra crianças, animais, os idosos, a mulher, contra pessoas de opção sexual diferente, contra pessoas de raças diferentes, contra a natureza, contra os direitos do cidadão, contra o bem público, contra o bem particular ou outros descritos;
- Cultivar a auto-estima;
- Valorizar a cultura da paz;
- Estimular o relacionamento em grupo;
- Refletir sobre as próprias necessidades e as dos outros;
- Importância de viver em paz;
- Valorizar a cooperação e respeito;
- Conversar, refletir e discutir sobre a cidadania;
- Conhecer as mais diversas situações que provocam a violência: desigualdades sociais, preconceitos, cultura autoritária, individualismo, intolerância, destruição do meio ambiente;
- Estimular o cultivo de valores como: democracia, igualdade, liberdade, solidariedade, tolerância, respeito ao meio ambiente e aos bens, públicos e privados;
- Debater sobre: o que é a paz; quem pode promover a paz; como me sinto em um ambiente violento; quais fatores são gerados pelos atos violentos em determinadas situações (como campos de futebol, bares, estádios de futebol...); quais contribuições eu dou para que se modifique esta perspectiva; como tenho promovido o entendimento quando me deparo com situações de conflito.

CONTEÚDO

1. Resgatar a cidadania;
2. O poder da oração;
3. Auto-estima;
4. Auto-conhecimento;
5. Valores humanos;
6. A importância da família;
7. Violência

PÚBLICO ALVO

O projeto será aplicado para os alunos do 1º ao 9º ano durante a semana em que a Bandeira da Paz estiver em nossa Unidade Escolar.

OS RECURSOS MATERIAIS SERÃO:

Biblioteca, data show, filme em DVD, vídeos do Youtube, livro de histórias, recortes de jornais e revistas, uso do laboratório de informática, materiais recicláveis, livros diversos e outros.

DESENVOLVIMENTO:

- Confeção de cartazes, e panfletos informativos;
- Músicas; Paz pela paz (Nando Cordel) - A Paz (Roupa nova) – A paz é a gente que faz (Xuxa)
- Poesias;
- Oportunizar a família na escola
- Trocas de experiências vividas pelos alunos;
- Construção de textos sobre a paz;
- Análise de textos (manifesto pela paz, versão para crianças)
- Hora do conto (Se mamãe não voltar para casa?. etc)
- Dinâmicas de grupos
- Filmes educativos: As Aventuras de Azur e Asmar - Reflexão sobre o filme.
- Oficinas com atividades artísticas;
- Confeccionar e entregar a Bandeira da Paz para os pais.

- Apresentação do Coral da escola.
- Confecção de bilhetes.
- Confecção de materiais com sucata (símbolos para paz no planeta)
- Reportagens, crônicas, produção de texto em grupo, duplas e individualmente
- Produção de uma música com o tema paz
- Relaxamentos
- Leitura da realidade imediata, por meio de recortes de jornais e revistas;
- Palestra:
- Dramatizações - Teatro da paz
- Montagem do jornalzinho da escola; Tema " Paz "
- Tema sugerido: paz no trânsito, na escola, estádio de futebol.
- Concursos de Construção de texto – tema: A PAZ NAS ESCOLAS.
- Concursos de Construção de Desenho – tema: PAZ PELA PAZ E NÃO A VIOLÊNCIA..

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por seu engajamento nas atividades, sua participação, suas contribuições positivas, suas colocações e questionamentos durante as atividades. Também serão avaliados em sua postura nas diferentes situações e locais, sua capacidade de trabalho em pequeno e grande grupo.

PROJETO CONCURSO CONTADORES DE HISTÓRIA

Participantes: Alunos do 1º ano ao 9º ano

Responsáveis: Professores; Coordenadoras e Vice-diretora.

Duração: Ano letivo de 2013

JUSTIFICATIVA

A Coordenação reconhece o Concurso Contadores de História é um projeto integrante do PDE como parte de um programa de incentivo à leitura e escrita e visa a ajudar no combate de problemas de leitura e escrita.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do Concurso Contadores de História é conduzir os alunos a uma prática de leitura e escrita de uma forma prazerosa. O mesmo irá formar contadores de histórias no ambiente escolar.

ETAPAS

1ª ETAPA

A articuladora do Concurso de Contadores de História deverá informar aos alunos dos dois turnos sobre o concurso e sua importância de forma criativa (incentivando e encorajando-as a participarem).

Nessa primeira etapa do Concurso será um breve explicação de como se deve contar uma história (decorar, tom de voz, gesticulação e outros), feita pela coordenadora pedagógica visto que sua presença na escola ocorre nos dois turnos. Depois, procederão à escolha dos livros(textos curtos) que poderá ser feita pelos próprios alunos ou pela professora (livros do Cantinho de Leitura ou do acervo da escola.) Depois que os alunos escolherem os livros que mais os alunos se interessarem, eles poderão levá-los para casa e decorá-los.

2ª ETAPA

Os alunos selecionados apresentarão as histórias na sala de aula para os colegas, como treino para a seleção do candidato da sala.

3ª ETAPA

Os alunos selecionados de cada turma apresentarão a sua história para todos os alunos da turma e serão selecionados pela professora e colegas da turma.

4ª ETAPA

Os alunos selecionados de cada turma apresentarão a sua história para todos os alunos da turma e serão selecionados por equipe de jurados que escolherão o melhor aluno do turno.

5ª ETAPA

Nesta última etapa os alunos selecionados de cada turno contarão a história e estas serão julgadas por equipes julgadoras para selecionar o melhor contador de história que será premiado com certificado e prêmio.

REGULAMENTO DO CONCURSO

Ser aluno matriculado nesta Unidade Escolar e inscrito com antecedência pelo professor responsável por este projeto.

I- Do objetivo:

Incentivar a prática da leitura e formação de Contadores de Histórias.

II- Da participação:

Poderão participar todos os alunos matriculados nas turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nesta Unidade Escolar.

AVALIAÇÃO

Por ser contínua os alunos serão avaliados durante a execução do projeto.

PROJETO MOSTRA PEDAGÓGICA

Participantes: Alunos do 1º ano ao 9º ano

Responsáveis: Diretora; Vice-diretora, Coordenadoras e Professores.

Duração: Ano letivo de 2013

APRESENTAÇÃO

O Projeto “Mostra Pedagógica” está em sua 9ª edição neste ano de 2013, e se caracteriza por envolver o corpo administrativo, discente e docente no desenvolvimento das ações e objetivos propostos no projeto.

Este é um projeto que é concebido, planejado e executado dentro das instalações da escola, permitindo aos professores que durante o planejamento do projeto realizem atividades externas e propiciem aos alunos vivências e contatos reais com os conteúdos estudados na escola.

Na concepção original deste projeto a escola se mobiliza entre os professores e elabora um tema gerador para a Mostra Pedagógica. A partir deste tema, cada professor regente (para as turmas de 1º ao 5º ano) ou coordenador de turma (para as turmas de 6º ao 9º ano) busca sub-temas deste tema para trabalhar com seus alunos, de acordo com as afinidades apresentadas.

Para a edição deste ano o tema gerador e os sub-temas serão apresentados no mês de agosto, para que o projeto seja realizado a partir do mês de outubro.

JUSTIFICATIVA

Trabalhar com projetos pedagógicos nos proporciona a possibilidade de desenvolvermos as competências e habilidades de nossos professores e alunos, além de estreitar laços e afinidades entre estes dois grupos.

Pretendemos, também, alcançar níveis superiores de aprendizagem teórica e prática dos conceitos abordados durante a Mostra Pedagógica, além de aperfeiçoarmos os comportamentos (responsabilidade, compromisso, assiduidade, pontualidade, dentre outros) e as relações sociais de nossos alunos.

OBJETIVOS

- Possibilitar aos alunos a oportunidade de produzir, socializar e vivenciar atividades diversificadas que envolvam a prática da escrita, leitura, interpretação de textos, criação artística/científica e desenvolver a competência sócio comunicativa utilizando diversos gêneros textuais.

- Identificar os conhecimentos culturais/científicos como meio para compreender e transformar o mundo a sua volta e percebê-los como estimulantes para o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade de resolver problemas por meio da observação de sua realidade.

ETAPAS

1ª ETAPA: Reunião do grupo gestor e docente da Unidade Escolar para definição do Tema Gerador e Sub-temas da Mostra Pedagógica.

2ª ETAPA: Apresentação do Eixo Gerador e Sub-eixos para os alunos, para que, em grupos, possam escolher os sub-temas com os quais trabalharão durante o planejamento e execução da Mostra.

3ª ETAPA: Cada professor regente ou coordenador de turma organizará o trabalho pedagógico com o grupo de alunos, planejando a forma como o conteúdo será abordado, elaborado e apresentado.

4ª ETAPA: Culminância do projeto com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do prazo estabelecido pelo grupo docente.

AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

N₁: Organização do trabalho (planejamento + elaboração)

N₂: Consistência e relevância das informações / conteúdos

N₃: Apresentação do trabalho ao público visitante da Mostra

Com estes instrumentos avaliativos pretendemos nos respaldar por um método avaliativo que concilie avaliação formativa e avaliação quantitativa.

A média alcançada pelos alunos nos referidos instrumentos avaliativos será acrescida aos demais instrumentos avaliativos dos professores, e comporá a média bimestral dos mesmos.